

**PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA  
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE  
DO ESTADO DA BAHIA – SUS - 2010**

**MANUAL DO CANDIDATO**

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO

1. VAGAS .....	
2. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS .....	
3. PROCESSO DE INSCRIÇÃO.....	
4. DA SELEÇÃO .....	
• Quadro de provas	
5. PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO.....	
6. CRITÉRIOS DE ELIMINAÇÃO .....	
7. CRITÉRIOS DE DESEMPATE .....	
8. RECURSOS.....	
9. PUBLICAÇÃO DO RESULTADO FINAL .....	
10. MATRÍCULA .....	
11. PREENCHIMENTO DE VAGAS E VAGAS REMANESCENTES .....	
12. CONCESSÃO DE BOLSAS.....	
13. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.....	
14. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	
15. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	
16. CRONOGRAMA.....	
17. INDICADORES DO PERFIL DO CANDIDATO.....	

Este Manual normatiza os procedimentos para o Processo Seletivo Unificado para ingresso em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde do Estado da Bahia - SUS /2010, e se constitui do Edital e de Informações Complementares.

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO PROCESSO SELETIVO UNIFICADO para ingresso em PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE e de RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE**

**ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA PROFESSOR FRANCISCO PEIXOTO DE MAGALHÃES NETTO**

- ✓ - Prof. Alexandre Souza Ramos
- ✓ - Prof. Luis André Souza Ferreira
- ✓ - Profa. Maria das Graças Barreto Magalhães

**ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**

- ✓ - Prof. Fernando Bastos Pereira Júnior

**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA**

- ✓ - Profa. Ana Lúcia Arcanjo Oliveira Cordeiro

**ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA UFBA**

- ✓ - Profa. Rosângela Passos de Jesus

**INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFBA**

- ✓ - Profa. Analícea de Souza Calmon Santos

**HOSPITAL SANTO ANTONIO**

- ✓ - Prof. Roberto Azevedo

**INSTITUTO SÓCRATES GUANAES**

- ✓ - Prof. Jorgas Marques Rodrigues, Coordenação da Residência de Enfermagem Intensiva e das Residências em Área Profissional da Saúde
- ✓ - Profa. Luciana Feijó, Coordenação da Residência de Fisioterapia
- ✓ - Profa. Márcia Serrano, Coordenação da Residência de Nutrição

**INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA/UFBA**

- ✓ - Profa. Mônica Nunes, Coordenação da Residência Multiprofissional em Saúde Mental

**SOCIEDADE HÓLON/ ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA**

- Prof Andre Luiz Peixinho

✓ **UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO**

- ✓ - Profa. Glória Maria Pinto Coelho

**HOSPITAL DO OESTE – OSID**

- ✓ Prof- Alexandre Martins Seixas

**HOSPITAL GERAL CLÉRISTON ANDRADE**

- ✓ - Prof. Jorge Antônio Ferreira Marques

**MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA**

- ✓ - Prof. Ricardo David Couto

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS– HUPES**

Profa. Lúcia Noblat, Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

## **EXECUÇÃO DO PROCESSO SELETIVO UNIFICADO**

O Processo Seletivo Unificado para ingresso na Residência Multiprofissional de Saúde e na Residência em Área Profissional da Saúde do Estado da Bahia –SUS/ 2010 é realizado sob a responsabilidade e a consultoria técnica da CONSULTEC - Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos LTDA. e da Comissão Estadual de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde (CEREMAPS)

## **APRESENTAÇÃO**

“A Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde constituem-se em ensino de pós-graduação lato sensu destinado às profissões que se relacionam com a saúde, sob a forma de Curso de Especialização caracterizado por ensino em serviço, sob a orientação de profissionais de elevada qualificação ética e profissional, com carga horária de 60 (sessenta) horas semanais.” (Port. Interministerial n.º 506, de 24/04/2008).

A proposta da Residência em Saúde, por área profissional e multiprofissional, apresenta uma perspectiva teórico-pedagógica convergente com os princípios e diretrizes do SUS, promovendo não só o contato entre o mundo do trabalho e o mundo da formação, mas possibilitando um processo de educação permanente em saúde que afirme o trabalhador no seu universo de trabalho e na sociedade onde vive. A prática pedagógica proposta pelos Programas de Residência baseia-se num processo de formação que busca a integração do ensino-gestão-cuidado-controle social na perspectiva do fortalecimento deste quadrilátero.

Os Programas de Residência oferecerão 175 vagas e se desenvolverão em regime de tempo integral, abrangendo conteúdos e práticas dirigidas para cada modalidade profissional a qual se destina, podendo oferecer campos de prática em qualquer município do Estado da Bahia.

## EDITAL

### PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA INGRESSO EM PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E DE RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DA SAÚDE DO ESTADO DA BAHIA - SUS / 2010

A **Comissão Estadual de Residência Multiprofissional e em Área Profissional de Saúde** torna público o Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde, nas seguintes áreas profissionais: Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Enfermagem Intensiva, Fisioterapia Pneumofuncional, Formação Multiprofissional em Saúde da Família, Formação Multiprofissional Hospitalar em Saúde, Formação Multiprofissional em Saúde Materno Infantil, Nutrição Clínica, Psicologia Clínica e Saúde Mental, Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Mental e Saúde Coletiva na modalidade de R3, numa parceria com as seguintes Instituições/Hospitais:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - ESCOLA DE NUTRIÇÃO/ESCOLA DE ENFERMAGEM /  
INSTITUTO DE PSICOLOGIA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA  
SOCIEDADE HÓLON  
INSTITUTO SÓCRATES GUANAES  
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA / UFBA  
HOSPITAL SANTO ANTONIO  
HOSPITAL DA CIDADE  
HOSPITAL JULIANO MOREIRA  
HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS  
HOSPITAL GERAL DO ESTADO  
HOSPITAL ANA NÉRI  
HOSPITAL DO OESTE (Barreiras - BA )  
HOSPITAL CLÉRISTON ANDRADE (Feira de Santana - BA)  
MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS - HUPES

## 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS VAGAS

1.1 Serão oferecidas 175( cento e setenta e cinco) vagas, conforme distribuição a seguir:

PROGRAMA	UNIDADES DE ENSINO	ÁREAS DE ÊNFASE	CÓDIGO	PROFISSÕES	VAGAS
R1	HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS/HOSPITAL DA CIDADE/HUPES/HOSPITAL ANA NÉRI/ HOSPITAL ARISTIDES MALTEZ / ESCOLA DE NUTRIÇÃO DA UFBA	Nutrição Clínica	101	Nutrição	12 (doze)
R1	HOSPITAL DA CIDADE/ /HOSPITAIS DA REDE SUS /HOSPITAIS PARCEIROS DO ISG	Fisioterapia Pneumofuncional	201	Fisioterapia	08 (oito)
R1	HOSPITAL DA CIDADE/ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFBA/HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS OU OUTRO HOSPITAL DA REDE SUS	Enfermagem Intensiva	601	Enfermagem	32(trinta e duas)

R1	COMPLEXO COMUNITÁRIO VIDA PLENA , UNIDADE DE SAÚDE DA REDE SUS, SMS e SESAB	Residência Multiprofissional em Saúde da Família	401 402 405 403 404 406	Enfermagem Nutrição Odontologia Psicologia Serviço Social Fisioterapia	04 (quatro) 04 (quatro) 02 (duas) 04 (quatro) 02(duas) 04 (quatro)
R1	UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO/REDE DE SAÚDE DE JUAZEIRO E/OU MUNICÍPIOS DA MACRO REGIÃO NORTE DA BAHIA	Residência Multiprofissional em Saúde da Família	501 502 503 504	Enfermagem Odontologia Psicologia Farmácia	02 (duas) 02 (duas) 02 (duas) 02 (duas)
R1	INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA	Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com área de concentração em Saúde Mental	300 301 302 304 305 306	Enfermagem Psicologia Serviço Social Educação Física Terapia Ocupacional Ciências Sociais	03 (três) 03 (três) 02 (duas) 02 (duas) 03 (três) 02(duas)
R1	HOSPITAL SANTO ANTONIO / HOSPITAL GERAL ROBERTO SANTOS ( Salvador/BA)  HOSPITAL DO OESTE (Barreiras/BA)  HOSPITAL CLERISTON ANDRADE (Feira de Santana/BA)	Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	701  702  703	  Odontologia	04(quatro)  01(uma)  02 (duas)
R1	HOSPITAL ESPECIALIZADO JULIANO MOREIRA/DEPTO. DE PSICOLOGIA DA UFBA	Psicologia Clínica e Saúde Mental	801	Psicologia	05 (cinco)
R3	ESCOLA ESTADUAL DE SAÚDE PÚBLICA R3	Saúde Coletiva	901	Todas profissões da Área da Saúde* (exceto Medicina), Educação Artística e Ciências Sociais	10 (dez)
R1	MATERNIDADE CLIMÉRIO DE OLIVEIRA – Universidade Federal da Bahia	Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil	350 351 352 353 354 355 356 357	Enfermagem Farmácia Fisioterapia Fonoaudiologia Nutrição Psicologia Serviço Social Terapia Ocupacional	06 (seis) 03 (três) 03 (três) 03 (três) 03 (três) 03 (três) 03 (três) 03 (três)
R1	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGAR SANTOS - HUPES	Residência Multiprofissional Hospitalar em Saúde	450 451 452 453 454 455	Enfermagem Fisioterapia Farmácia Nutrição Psicologia Serviço Social	06 (seis) 04 (quatro) 06 (seis) 06 (seis) 04 (quatro) 04 (quatro)
	<b>TOTAL DE VAGAS</b>				<b>175</b>

\* São Profissões da Área da Saúde: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Serviço Social, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Medicina Veterinária, Biologia, Biomedicina e Odontologia.

## **2 - APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA**

### **2.1 RESIDÊNCIA EM NUTRIÇÃO CLÍNICA**

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu sob a forma de Residência para formação de Profissionais de Nível Superior será desenvolvido no período de dois anos (24 meses), em regime de dedicação exclusiva, com uma carga horária semanal de 60 (sessenta) horas. Da carga horária semanal 87% serão direcionadas ao treinamento em serviço e 13% à programação didático – científica. O objetivo da Residência em Nutrição Clínica é qualificar o Nutricionista, por meio do treinamento em serviço, para assistência nutricional ao paciente na área de Nutrição Clínica e Terapia Nutricional.

Esta atividade se caracteriza por ser um Curso Interinstitucional sob a Coordenação Acadêmica da Escola de Nutrição da UFBA, em parceria com o ISG e financiada pela SESAB. Os campos de treinamento prático são as enfermarias de clínica médica adulto, pediatria, clínica cirúrgica, Unidade de Terapia Intensiva (UTI) dos 04 Hospitais parceiros e os Ambulatórios de Especialidades Professor Magalhães Neto do HUPES.

O treinamento em Serviço ocorrerá nos seguintes Hospitais: Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos (Com-HUPES), Roberto Santos, Ana Neri, Aristides Maltez e Hospital da Cidade, obedecendo a rodízios pré-estabelecidos pela Coordenação Colegiada no primeiro ano, incluindo as unidades citadas e os Ambulatórios. No segundo ano o Residente deverá completar o 1º Ciclo de Treinamento e fixar-se durante os últimos seis meses, na Unidade Hospitalar da sua área de interesse, conforme disponibilidade dos Serviços e apreciação da Coordenação Colegiada. No 2º semestre do segundo ano o Residente poderá realizar treinamento em Serviço em Unidades de Referência da Nutrição Clínica conveniadas com a UFBA.

O Residente poderá ser desligado do Programa em qualquer época do ano considerando os seguintes aspectos: não cumprimento das normas do Programa e das Instituições hospitalares; atingir percentual de faltas além do permitido nas disciplinas teóricas (25% da carga horária da disciplina); reprovação por desempenho insuficiente nas disciplinas obrigatórias do curso, considerando o período oferecido das mesmas e previsto no cronograma; abandono temporário das aulas e do campo de treinamento; não atender aos requisitos exigidos nos aspectos quantitativos e qualitativos (desempenho, compromisso, responsabilidade, atitude ética e outros) pelos professores e preceptores, após apreciação da Comissão de Acompanhamento que julgará a situação.

### **2.2 RESIDÊNCIA EM PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL**

A Secretaria de Saúde do Estado da Bahia – SESAB – através da Escola Estadual de Saúde Pública, juntamente com o Hospital Especializado Juliano Moreira – HJM – e o Instituto de Psicologia da Universidade Federal da Bahia/ UFBA – oferecem o curso de Especialização, sob a forma de Residência, em Psicologia Clínica e Saúde Mental com ênfase na teoria psicanalítica. Seu leque de disciplinas teóricas e práticas será articulado aos campos de conhecimento da Saúde Mental, Psiquiatria, Psicopatologia e Psicologia do Desenvolvimento. Contemplará a terapia familiar e o tema da reforma psiquiátrica no Brasil.

Voltado para profissionais graduados em Psicologia, com experiência mínima de 2 (dois) semestres de estágio em clínica e devidamente inscritos no CRP (Conselho Regional de Psicologia), este Programa se desenvolverá durante 2 (dois) anos com carga horária semanal de 60 (sessenta) horas.

### **2.3 RESIDÊNCIA EM ENFERMAGEM INTENSIVA**

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na área de cuidados intensivos sob a forma de “residência” é regido por normas dos Programas de Pós-Graduação do ISG e da UFBA em conformidade com a Resolução COFEN nº 259/2001, a Lei nº 11.129 e a Portaria Interministerial nº 45 do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO e do MINISTÉRIO DA SAÚDE.

O objetivo do curso é qualificar enfermeiros para assistir o usuário do serviço de saúde em situação crítica e seus familiares, visando a assistência de enfermagem sistematizada, através do desenvolvimento de conhecimentos teórico-práticos-científicos e de investigação na área de Enfermagem Intensivista.

O Programa tem duração de 24 (vinte e quatro) meses, com uma carga horária semanal de 60 (sessenta) horas com atividades desenvolvidas em escalas de serviço contínuo, de acordo com a especificidade e necessidade do campo prático. As atividades se desenvolverão durante a semana, aos sábados, domingos e feriados, em plantões diurnos e noturnos. Da carga horária semanal de sessenta horas, até 20% é destinada às atividades teórico -práticas (atividades em salas de aulas, beira dos leitos, visitas “round com o staff”, estudos de caso, sessões científicas, discussão de artigos, cursos e seminários) e o restante será

desenvolvida no campo de estágio sob a forma de treinamento em serviço em Unidades de Saúde em Salvador.

O primeiro ano do estágio será desenvolvido em Unidades de Cuidados Intensivos e Semi - Intensivos do Hospital da Cidade para todos os Residentes, que poderão, a critério da Coordenação do Programa, atuar nas Unidades de emergência e no Centro Cirúrgico. O segundo ano de estágio será desenvolvido em Hospitais da Rede SUS pelos bolsistas da SESAB, enquanto que os bolsistas do ISG permanecerão no Hospital da Cidade. Os dois anos de estágio são dirigidos para o desenvolvimento de habilidades técnico-cognitivas, com especial ênfase nas atividades desenvolvidas no processo de cuidar do paciente crítico.

#### **2.4 RESIDÊNCIA EM CIRURGIA BUCO - MAXILO - FACIAL – Hospital Santo Antônio/Hospital Geral Roberto Santos**

A Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, oferece vagas no Hospital Santo Antônio e no Hospital Geral Roberto Santos em uma parceria da SESAB com a Faculdade BAHIANA de Medicina. Os alunos terão atividades teóricas, práticas ambulatoriais e em centro cirúrgico, além de plantões hospitalares, semanalmente e em escalas de rodízio, num total de 60 horas semanais. Ao final do curso, o profissional deverá estar apto a realizar cirurgias dentoalveolares com desenvoltura, familiarizado com as disciplinas básicas e conexas da Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e transitar, sem restrições, em ambiente hospitalar, além de atuar em todas as áreas de competência desempenhadas pela Especialidade, consoante Resolução CFO 185/93, de 26 de abril de 1993.

#### **2.4 RESIDÊNCIA EM CIRURGIA BUCO - MAXILO - FACIAL – IRMÃ DULCE/HO**

A Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, oferece vagas no Hospital do Oeste em Barreiras/BA, administrado pelas Obras Sociais Irmã Dulce – OSID. Os alunos terão atividades teóricas, práticas ambulatoriais e em centro cirúrgico, além de plantões hospitalares, semanalmente e em escalas de rodízio, num total de 60 horas semanais. Ao final do curso, o profissional deverá estar apto a realizar cirurgias dentoalveolares com desenvoltura, familiarizado com as disciplinas básicas e conexas da Cirurgia Buco-Maxilo-Facial e transitar, sem restrições, em ambiente hospitalar, além de atuar em todas as áreas de competência desempenhadas pela Especialidade, consoante Resolução CFO 185/93, de 26 de abril de 1993.

#### **2.5 RESIDÊNCIA EM CIRURGIA BUCO - MAXILO - FACIAL – HOSPITAL CLERISTON ANDRADE**

A Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, oferece vagas no Hospital Clériston Andrade, em Feira de Santana. A Cirurgia e Traumatologia bucomaxilofacial é a especialidade da Odontologia onde são tratados os pacientes acometidos por traumas de diversas origens na face, portadores de afecções morfofuncionais do sistema estomatognático, assim como portadores de patologias diversas da cavidade bucal e seus anexos, inclusive as glândulas salivares maiores. O Programa de Residência em Cirurgia Bucomaxilofacial visa especializar Cirurgiões Dentistas na área de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial com visão técnica apurada, preventiva e, sobretudo com um sentimento humanista para cuidar bem de pessoas. Os alunos terão atividades teóricas, práticas em serviços ambulatoriais, emergências e centros cirúrgicos, durante 3 (três) anos, com carga horária semanal de 60 horas.

#### **2.6 RESIDÊNCIA EM FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL com ênfase em UTI -**

O Programa de Pós-Graduação em Fisioterapia Pneumo-Funcional com ênfase em Terapia Intensiva sob a forma de "Residência", é regido por normas do ISG/HOSPITAL DA CIDADE e da SESAB, em conformidade com a Resolução COFFITO de 2001, que estabelece padrões mínimos para registro de Fisioterapeutas especialistas, na modalidade de "Residência em Fisioterapia". Tem como objetivo capacitar e qualificar fisioterapeutas, em nível de especialização, preparando-os para as atividades da prática de fisioterapia, embasada em conhecimentos técnico-científicos, com elevado espírito ético e humanístico, dando-lhes segurança no desenvolvimento de suas ações cotidianas.

O Programa tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses, com uma carga horária semanal de 60 (sessenta) horas. Da carga horária semanal de sessenta horas, até 20% será destinada às atividades teórico-prático-científicas (atividades à beira dos leitos, visitas "round" com o "staff", estudos de caso, sessões científicas, cursos e seminários).

O primeiro ano do estágio deverá ser desenvolvido em Unidades de Cuidados Intensivos, Semi-Intensivos e em Unidades de Internação do Hospital da Cidade e no segundo ano em Hospitais da Rede SUS. Será

obrigatório, durante o segundo ano da residência, a realização de estágio na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e/ou Pediátrica do HGRS.

## **2.7 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA da SOCIEDADE HÓLON/ EBMS**

A Sociedade Hólon, a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública e a Secretaria Estadual da Saúde do Estado da Bahia oferecem o curso interinstitucional no formato de residência cuja práxis pedagógica é desenvolvida prioritariamente no Distrito Sanitário de Pau da Lima, tendo como uma unidade matriz o Complexo Comunitário Vida Plena, onde também são desenvolvidas outras atividades da pós – graduação como a Residência em Medicina da Família e da Comunidade e vários cursos de graduação em saúde (enfermagem, psicologia, fisioterapia, odontologia e terapia ocupacional). Outras unidades de saúde da rede em Salvador e de outros municípios são utilizadas após apreciação do Colegiado do Programa.

O Programa tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses, com uma carga horária semanal de 60 (sessenta) horas desenvolvido pela coordenação acadêmica da Sociedade Hólon e Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Os princípios que norteiam o processo de ensino-aprendizagem na residência são: 1) O aluno é sujeito da aprendizagem; 2) A tarefa mais importante do docente é colaborar na construção de um espaço pedagógico propício para a aprendizagem ativa do aluno; 3) O ser humano deve ser percebido na sua multidimensionalidade; 4) As metodologias da aprendizagem devem ser ativas; 5) A avaliação inclui as dimensões cognitivas, psicomotoras e valorativas.

O objetivo geral do curso é contribuir na aquisição de competências cognitivas, psicomotoras e valorativas indispensáveis ao planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas multidimensionais de saúde (atuação no coletivo, na família e no indivíduo) destinadas a território – população previamente delimitado. A metodologia aplicada prioriza a integração teoria-prática, abrangendo um elenco de ações pedagógicas que possam facilitar a concretização dos objetivos educacionais delineados. As práxis serão desenvolvidas em parceria com acadêmicos de outras categorias quando necessárias na construção do perfil profissiográfico, sendo consideradas como atividades prioritárias: atendimento ambulatorial, visita domiciliária, ações educativas (sala de espera, grupos, atividades nas escolas, feira de saúde...), acolhimento, estudo sistêmico das famílias, atenção específica às situações patológicas diagnosticadas no cenário familiar, atendimento em domicílio, encontros pedagógicos numa visão interdisciplinar, atendimento às creches, planejamento familiar, imunização, preventivo ginecológico, capacitação, gerência, atuação na gestão municipal e estadual.

No segundo ano os residentes poderão realizar um estágio opcional com duração de até 2 (dois) meses em instituições conceituadas no cenário nacional ou internacional, após aprovação pelo Colegiado do Programa.

## **2.8 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA da UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO S. FRANCISCO**

O Curso de Residência foi criado inicialmente sob a forma de Especialização em Saúde da Família conforme a Resolução do Conselho Universitário de 13 de dezembro de 2005, publicado sob número 048/2005. Com a publicação da Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005 e da Portaria Interministerial nº 45, de 12/01/2007, que instituiu a Comissão de Residência Multiprofissional e em Área Profissional, o Conselho Universitário alterou a denominação para Curso de Residência Multiprofissional em Saúde da Família através da Resolução de nº 33/2007.

Nessa perspectiva a Residência constitui-se num espaço de formação profissional que articula a dimensão técnica e gerencial do processo de trabalho em saúde, visando a promoção da saúde e a proteção individual e coletiva dos indivíduos e famílias. Esse processo será desenvolvido em uma realidade local onde os estudantes atuam em uma equipe multiprofissional desenvolvendo práticas a partir de problemas concretos e da integração ensino-serviço e comunidade. O Programa tem a duração de 24 (vinte e quatro) meses, com uma carga horária semanal de 60 (sessenta) horas.

## **2.9 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL ISC/UFBA**

A proposta do Curso de Especialização em Saúde Coletiva sob a forma de Residência Multiprofissional em Saúde Mental tem como intuito principal estabelecer os pilares iniciais de uma trajetória para desenvolver no profissional as capacidades e habilidades fundamentais que o permitam seguir e construir os novos rumos da saúde mental na construção da Reforma Psiquiátrica Brasileira. O programa visa capacitar os residentes, mediante o ensino em serviço, para uma intervenção interdisciplinar de caráter crítico, investigativo, criativo e propositivo no âmbito técnico, político, de gestão, ético e estético no campo da Saúde Mental. As atividades teóricas serão desenvolvidas através de seminários, trabalhos de grupo,



oficinas, exercícios e vivências, estreitamente articuladas às demandas geradas pelas ações supervisionadas dos alunos nos espaços de práticas. A formação em serviço será realizada em uma diversidade de instituições e espaços incluindo: CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) tipo II, Unidade de Saúde da Família do PSF, Hospital Juliano Moreira, CAPSia, CAPSad, CETAD (Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas), Coordenação de Saúde Mental da SESAB e da SMS de Salvador e no Manicômio Judiciário. O treinamento em serviço envolverá o cuidado aos pacientes, mas também a atenção e articulação com a família, além da participação dos alunos da Residência em atividades desenvolvidas por instâncias sociais organizadas em torno do tema da saúde mental.

## **2.10 R3 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA**

O Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva na modalidade Residência em 3º ano é opcional e regido por um novo Processo Seletivo. O curso tem caráter interinstitucional e está sob a coordenação acadêmica da Escola Estadual de Saúde Pública Professor Magalhães Netto do Estado da Bahia e financiamento pela SESAB. Ressaltamos que o R3 é um momento diferenciado, em que possibilita o residente empreender projetos voltados à organização e gestão de sistemas/serviços de saúde e educação permanente, contemplando atividades de pesquisa e ensino na área de conhecimento da Saúde Coletiva.

O objetivo deste curso de especialização será formar sanitaristas mediante o ensino em serviço para uma intervenção de caráter crítico e propositivo no âmbito técnico e político com habilidades em gestão do trabalho e educação permanente.

A oferta da Residência em Saúde Coletiva visa instituir a formação de quadros multiprofissionais qualificados para efetivar a institucionalidade do SUS, implementar a educação permanente e fortalecer a gestão do trabalho, aumentando a governabilidade da gestão e da atenção em saúde.

A práxis pedagógica é desenvolvida prioritariamente na Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Magalhães Netto e áreas técnicas da SESAB.

## **2.11 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO-INFANTIL.-**

A proposta do curso de Especialização sob a forma de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil tem como objetivo principal avaliar estratégias de uso coletivo para facilitar a interdisciplinaridade em saúde multiprofissional a fim de desenvolver, no profissional em formação, as habilidades fundamentais à utilização racional e crítica dos saberes em prol da saúde da mulher, do neonato e da primeira infância. O Programa visa capacitar residentes, mediante a interdisciplinaridade tendo a prática e a intervenção como elementos essenciais para a problematização da realidade e educação teórico-conceitual, que deverá ocorrer em conjunto com as instituições de ensino, serviços de saúde do Município, Estado e a comunidade, tendo também articulação com as políticas de saúde locais como convênio com as Secretarias de Saúde do Município e Estado da Bahia, com a participação dos residentes nos Conselhos Municipal de Saúde e de Classe, e na Comissão Intergestores Bipartite (CIB). Como cenários de prática teremos as unidades básicas de saúde e a estrutura física da Maternidade Federal Climério de Oliveira que consta de área ambulatorial (banco de leite, sala de vacinação, consultórios de procedimentos); sala de admissão; enfermaria de pré-parto; centro obstétrico; laboratório; central de material esterilizado; unidade de neonatologia (USIN, UTIN e enfermaria de prematuro); enfermarias (alojamento conjunto); nutrição; área administrativa; salas de aulas; auditório com data-show; biblioteca e bibliotecas de apoio (outras unidades/UFBA). A atuação dos residentes nos serviços envolverá o cuidado com os pacientes, atenção à família, além de atividades em áreas afins em torno da saúde materno-infantil. O Programa terá 24 (vinte e quatro) meses de duração, com carga horária semanal de 60 (sessenta) horas distribuídas nos cenários de prática supracitados.

## **2.12 RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR EM SAÚDE**

O Programa de Residência Multiprofissional Hospitalar em Saúde, do Complexo Hospitalar Professor Edgard Santos (Complexo HUPES) é uma modalidade de educação profissional, em nível de pós-graduação *Lato-sensu*, desenvolvida em ambiente de serviço mediante supervisão docente-assistencial. Orientado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) pretende proporcionar aos estudantes residentes uma formação calcada numa visão abrangente do processo saúde-doença e em formas de atuação integral, multiprofissional e interdisciplinar, com foco na atenção hospitalar.

A Residência funcionará sob a coordenação da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do Complexo HUPES, em articulação com os cursos que formam as profissões envolvidas: Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia e Serviço Social. A prática pedagógica assistencial (estágio) acontecerá

no Complexo HUPES e em unidades da Rede de Saúde. Terá 02 (dois) anos de duração, com 60 hs. semanais.

A formação dos residentes se dará em três áreas: Saúde do Adulto, com foco na Atenção Cardiovascular, Saúde da Criança e Saúde Mental.

O Programa de Residência está sendo oferecido numa parceria entre o Ministério da Educação, o Complexo -HUPES e a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia.

### 3 - PROCESSO DE INSCRIÇÃO

3.1. A inscrição será realizada na modalidade **Não Presencial**, no período de **23/01/2010 a 02/02/2010**, pelo site [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br), devendo os candidatos:

- a) ler o Manual do Candidato, no referido site;
- b) preencher o Requerimento de Inscrição e responder os Indicadores Acadêmicos;
- c) imprimir o Boleto Bancário, diretamente do site;
- d) pagar a Taxa de Inscrição;
- e) verificar a situação da inscrição, três dias após ter efetivado o pagamento da Taxa de Inscrição.

3.2. O pagamento da Taxa de Inscrição no valor de R\$ 170,00 (cento e setenta reais), será feito por meio de boleto bancário impresso diretamente do site, durante o período da inscrição, conforme data impressa no referido boleto.

3.3 .A inscrição no Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde pressupõe que o candidato:

3.3.1. possua Cédula de Identidade em perfeito estado e, se estrangeiro, regularizada junto à Polícia Federal.

3.3.2. já concluiu o Curso de Graduação ou o concluirá em data anterior à matrícula no Programa para o qual foi classificado e convocado.

3.4. É da responsabilidade do candidato a veracidade dos dados informados para efetivação da inscrição.

3.5. Após encerrado o processo de inscrição, a CONSULTEC publicará, no dia 05/02/2010 ..., no seu site, a relação de inscrições pendentes, aquelas cujo Requerimento de inscrição estejam incompletos ou cujo pagamento não tenha sido comprovado pelo Banco, cabendo ao candidato solicitar a regularização da sua inscrição no período de 06 a 08/2010, por requerimento encaminhado pelo e-mail [residenciamultiprofissional@consultec.com.br](mailto:residenciamultiprofissional@consultec.com.br). A avaliação dessa solicitação será feita com base nas normas desse Edital e seu resultado será publicado no dia 10/02/2010.

3.6. No ato da inscrição o candidato só poderá fazer opção para um Programa.

3.7. Para o Programa de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial os candidatos deverão fazer opção direcionada para os Programas de Salvador, de Barreiras ou de Feira de Santana. Não havendo candidato classificado para o Programa de Barreiras ou de Feira de Santana, os candidatos classificados para os Programas de Salvador, mas não convocados para matrícula, poderão ser convocados para suprir as vagas ali existentes, a critério das Coordenações dos referidos Programas.

3.7.1. O candidato que for matriculado para o Programa de Barreiras ou de Feira de Santana (nas condições apresentadas no item anterior), abdicará da sua classificação para os Programas de Salvador, assinando Declaração confirmando sua desistência.

3.8. No Programa de Enfermagem Intensiva, entre os trinta e dois convocados, os quatorze primeiros classificados receberão Bolsa da SESAB e os demais receberão Bolsa do ISG.

3.8.1. As Bolsas pagas pelo ISG terão valor financeiro idêntico as da SESAB e serão regidas pelas normas e condições específicas do Programa de Residência em Enfermagem Intensiva do ISG.

1.9 Ao se inscrever o candidato acata todas as orientações contidas neste Edital/Manual.

#### 4- DA SELEÇÃO

4.1. A Seleção se constituirá de dois momentos:

- a) 1º. momento: Prova de Conhecimentos, de caráter eliminatório e classificatório;
- b) 2º. momento: Avaliação do Memorial e Currículo, durante Entrevista Individual, de caráter classificatório.

##### 1º. Momento: Prova de Conhecimentos

4.2 A Prova de Conhecimentos, que terá peso 5,0 (cinco), será constituída de 50 (cinquenta) questões objetivas, valendo 50 pontos, distribuídas da seguinte forma:

4.2.1 Para os candidatos às vagas dos Programas de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Enfermagem Intensiva, Fisioterapia Pneumofuncional, Nutrição Clínica, Psicologia Clínica e Saúde Mental, Residência Mutiprofissional em Saúde Materno-Infantil e em Saúde Hospitalar, serão:

- a) 25 (vinte e cinco) questões na área de Saúde Coletiva I, de acordo com as Referências Bibliográficas apresentadas no item 14 desse Edital;
- b) 25 (vinte e cinco) questões de conteúdos específicos sobre Odontologia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, de acordo com o Programa da Residência e as Referências Bibliográficas apresentadas no item 14 desse Edital.

4.2.2 Para os candidatos aos Programas de Formação Multiprofissional em Saúde da Família e Saúde Mental serão:

- a) 25 (vinte e cinco) questões na área de Saúde Coletiva I e Saúde da Família para o Programa em Saúde da Família da Sociedade Hólon/EBMSP
- b) 25 (vinte e cinco) questões na área de Saúde Coletiva I da UNIVASF, e para os Programas de Saúde Mental do ISC/UFBA, de acordo com as Referências Bibliográficas apresentadas no item 13 desse Edital;
- c) 25 (vinte e cinco) questões de conteúdos específicos sobre Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, Fisioterapia Educação Física e Ciências Sociais de acordo com o Programa da Residência e as Referências Bibliográficas apresentadas no item 14 desse Edital.

4.2.3 Para os candidatos ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva (R3) serão:

- a) 25 (vinte e cinco) questões na área de Saúde Coletiva I, de acordo com as Referências Bibliográficas apresentadas no item 14 desse Edital;
- b) 25 (vinte e cinco) questões de Saúde Coletiva II, de acordo com as Referências Bibliográficas apresentadas no item 14 desse Edital.

##### Detalhamento do Quadro da Prova de Conhecimentos

PROGRAMAS	PROVAS	QUESTÕES
CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL	Odontologia Saúde Coletiva I	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
ENFERMAGEM INTENSIVA	Enfermagem Saúde Coletiva I	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL	Fisioterapia Saúde Coletiva I	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
NUTRIÇÃO CLÍNICA	Nutrição Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL	Psicologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – Sociedade Hólon/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública	Enfermagem Saúde Coletiva I e Saude da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Nutrição Saúde Coletiva I e Saude da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Odontologia Saúde Coletiva I e Saude da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Psicologia Saúde Coletiva I e Saúde da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Serviço Social Saúde Coletiva I e Saude da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Fisioterapia Saude Coletiva I e Saude da Família	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – Universidade do Vale do São Francisco	Enfermagem Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Odontologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Psicologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Farmácia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA COM ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM SAÚDE MENTAL – Instituto de Saúde Coletiva	Ciências Sociais Saúde Coletiva	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Educação Física Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Enfermagem Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Psicologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Serviço Social Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Terapia Ocupacional Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
R3 - RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA	Saúde Coletiva I Saúde Coletiva II	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO INFANTIL	Enfermagem Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Farmácia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Fisioterapia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Fonoaudiologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)

	Nutrição Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Psicologia Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Serviço Social Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
	Terapia Ocupacional Saúde Coletiva I	25(vinte e cinco) 25(vinte e cinco)
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL HOSPITALAR EM SAÚDE	Enfermagem Saúde Coletiva I	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
	Farmácia Saúde Coletiva I	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
	Fisioterapia Saúde Coletiva	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
	Nutrição Saúde Coletiva	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
	Psicologia Saúde Coletiva	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)
	Serviço Social Saúde Coletiva	25 (vinte e cinco) 25 (vinte e cinco)

4.3. A Prova de Conhecimentos será aplicada no dia 28/02/2010 (**domingo**), no horário das 09:00h às 13:00h, em local a ser divulgado no dia 25/02/2010, junto com a distribuição dos candidatos por sala.

4.4. O acesso à sala de prova só se fará mediante a apresentação do original da Cédula de Identidade cujo número foi registrado no Requerimento de Inscrição.

4.4.1. O candidato que não apresentar o Documento de Identidade de acordo com o especificado neste Edital será submetido a processo de identificação por Peritos do Instituto de Identificação Pedro Melo, da Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia, em posto instalado no local, a critério da Coordenação do Concurso.

4.4.2. Somente será admitido à sala de prova o candidato que apresentar documento que legalmente o identifique, como: Carteira e/ou cédula de Identidade expedida pelas Secretarias da Segurança, pela Forças Armadas, pela Polícia Militar, pelo Ministério das Relações Exteriores, Cédula de Identidade fornecida pelo Conselho de Classe, que por Lei Federal valem como documento de identidade; Carteira de Trabalho e Previdência Social (modelo novo), bem como a Carteira Nacional de Habilitação (com fotografia), na forma da Lei Federal nº. 9.503 de 23/09/1997. O documento deve estar em perfeitas condições, de forma a permitir, com clareza, a identificação do candidato.

4.4.3 Não serão aceitos como documentos de identidade certidão de nascimento, título de eleitor, carteira de habilitação (modelo antigo), carteira funcional sem valor de identidade, protocolo de solicitação de documento, bem como, documentos ilegíveis, não identificáveis ou danificados.

4.5 O candidato terá acesso à sala de prova no horário compreendido entre 08h40min e 09h00min, quando os portões de acesso serão fechados.

4.6. Durante a realização da Prova não será permitido ao candidato o uso de telefones celulares, Bips, relógios de qualquer tipo, boné, chapéu, óculos escuros, *paggers*, protetor auricular, máquinas calculadoras ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. Todos os pertences do candidato serão colocados sob a sua carteira escolar, não sendo responsabilidade da Consultec a sua guarda.

4.7 Após o fechamento do portão, o horário de início da Prova poderá variar em cada sala de aplicação, sem prejuízo do tempo de duração estabelecido para realização da mesma.

4.8. Para responder à Prova, o candidato deverá, obrigatoriamente, ler as orientações contidas no seu Caderno de Provas, não podendo alegar, em qualquer momento, o desconhecimento das mesmas.

4.9. Não será admitida, durante a realização da Prova, consulta a qualquer tipo de livro, legislação, manual, ou folhetos, sendo vedado ao candidato o uso de qualquer material escrito.

4.10. Após resolver as questões da Prova o candidato deverá marcar suas respostas, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.

4.10.1. O candidato deverá transcrever as respostas da Prova para a Folha de Respostas personalizada, único documento válido para correção da prova. O preenchimento correto da Folha de Respostas será de inteira responsabilidade do candidato, que deverá proceder em conformidade com as instruções específicas contidas no seu Caderno de Provas.

4.11. Durante a realização da Prova o candidato é o único responsável pelo manuseio do Caderno de Prova e da Folha de Respostas utilizados, pelo entendimento das instruções ali constantes, bem como pela qualidade da marcação feita na sua Folha de Respostas.

4.12. Os prejuízos advindos de marcações feitas incorretamente na Folha de Respostas serão de inteira responsabilidade do candidato, não sendo computadas questões não assinaladas ou que contenham mais de uma resposta, emenda ou rasura, ainda que legível.

4.12.1. Em hipótese alguma haverá substituição da Folha de Respostas por erro do candidato.

4.13. O candidato, ao terminar a Prova, deverá proceder conforme as instruções apresentadas pelo fiscal de sala para devolução do Caderno de Prova e da Folha de Respostas Óptica, e para saída do estabelecimento de aplicação da Prova.

4.14. A não devolução, pelo candidato, da Folha de Respostas respondida implicará na sua eliminação do Processo Seletivo Unificado.

4.15. A duração da Prova de Conhecimentos será de quatro (04) horas, incluindo o tempo para preenchimento da Folha de Respostas. O controle do tempo de aplicação da prova e as informações a respeito do tempo transcorrido, durante a realização da Prova, serão feitos pelos fiscais da sala. O tempo mínimo de permanência do candidato na sala de Provas é de 01 (uma) hora.

4.15.1. Não haverá, por qualquer motivo, prorrogação do tempo previsto para a aplicação da prova em virtude de afastamentos de candidato da sala de Prova.

4.16. Os candidatos poderão levar seu Caderno de Provas somente depois de decorridas uma hora e meia do seu início. Em hipótese alguma o candidato poderá levar o Caderno de Provas antes do horário permitido. Os Cadernos de Provas não levados pelos candidatos serão incinerados.

4.17. Os gabaritos preliminares serão divulgados no dia 01/03/2010.

4.18. O candidato não poderá alegar desconhecimento das informações relativas à realização da Prova como justificativas de sua ausência.

4.19. O não comparecimento à Prova, qualquer que seja o motivo, caracterizará desistência do candidato e resultará na sua eliminação do Processo Seletivo Unificado.

4.20. Considerar-se-á habilitado na Prova de Conhecimentos o candidato que obtiver nota padronizada igual ou superior ao Ponto de Corte de  $1 \frac{1}{2}$  Desvio Padrão abaixo da Média Aritmética dos escores padronizados dos candidatos presentes à Prova, em cada grupo de inscritos por Área Profissional e respectivo Programa de Residência.

4.20.1. A Prova de Conhecimentos classifica os candidatos para o 2<sup>o</sup> momento do Processo de Seleção: Avaliação do Memorial e do Currículo.

4.21. À Avaliação do Memorial e do Currículo só se submeterão os candidatos não eliminados na Prova de Conhecimentos e classificados numa proporção de três candidatos por vaga oferecida em cada Área, de cada Programa.

4.22. Havendo igualdade de pontuação na última classificação dentro da proporção de três para um, todos os candidatos nessa situação serão encaminhados para a Avaliação do Memorial e do Currículo.

4.23. A classificação na Prova de Conhecimentos será publicada no site [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br), no dia 15/03/2010

4.24. A entrega do Memorial e do Currículo ocorrerá no **período de 19 a 22/03/2010**, após a convocação que será divulgada no site da [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br), no dia 18/03/2010. O Memorial, o Currículo, o Documento de Identidade e o Comprovante de Conclusão de curso deverão ser entregues, **obrigatoriamente, por meio de SEDEX, para a CAIXA POSTAL 7030, Pituba, CEP 41 810-971, Salvador/BA**. Não serão acatados documentos postados fora do prazo citado, bem como entregues por forma diferente da definida acima.

4.24.1. A comprovação da conclusão do Curso de Graduação deverá ser feita pela apresentação (em fotocópia autenticada em Cartório) do Diploma, devidamente registrado, ou da Carteira do Conselho Regional respectivo, ou de Certidão (original) expedida pela Universidade/Faculdade, em papel timbrado, assinada pelo Reitor, Diretor ou Coordenador do Colegiado do Curso respectivo, constando a data em que foi realizada a Colação de Grau.

4.24.2 A comprovação da conclusão do Curso de Graduação no exterior deverá ser feita pela apresentação do Diploma de Graduação traduzido por Tradutor Juramentado e revalidado por uma Instituição de Ensino reconhecida. Se o candidato for estrangeiro deverá, também, comprovar estar em situação regular junto à Polícia Federal e ao Conselho Federal da respectiva especialidade.

4.24.3 Os candidatos ao Programa de Residência em Psicologia Clínica e Saúde Mental do Hospital Especializado Juliano Moreira/Departamento de Psicologia da UFBA, deverão comprovar a realização de estágio curricular em Psicologia Clínica, de pelo menos dois semestres atestado pela IES.

4.24.4 O Documento de Identidade deve ser encaminhado em fotocópia legível e autenticada em Cartório.

4.24.5. Só serão avaliados o Memorial e o Currículo do candidato que entregar todos os documentos especificados no item 4.24.

## **2º. momento: Entrevista - Avaliação do Memorial e do Currículo.**

4.25. O Memorial é uma autobiografia onde o candidato descreve, analisa e comenta acontecimentos sobre a sua trajetória acadêmico-profissional e intelectual, descrevendo, sucintamente, cada etapa dessa sua experiência, e no qual devem constar dados pessoais e de escolaridade, experiência em estágios, atividades profissionais, trabalhos publicados, atividades junto à comunidade, trabalhos voluntários e de extensão universitária, além de todas as atividades que evidenciem o envolvimento do candidato com a área profissional da Residência para qual se candidatou e as perspectivas futuras de inserção profissional. Não deve ser confundido com o Curriculum Vitae, no qual é apresentada apenas a listagem das atividades e realizações desenvolvidas pelo candidato em formato mais factual. Todas as atividades declaradas no Currículo devem ser comprovadas pela anexação dos comprovantes respectivos, em fotocópias autenticadas.

4.25.1 A avaliação do Memorial e do Currículo é realizada durante Entrevista individual na qual a Banca Examinadora, por meio de Barema conforme em anexo e do relato verbal do candidato, pode identificar o perfil acadêmico/profissional do mesmo, analisar suas atitudes, seu comprometimento e suas expectativas em relação à Residência. Esta Avaliação complementa e completa a Avaliação do desempenho cognitivo evidenciado pelo candidato na Prova de Conhecimentos.

4.26. Neste 2º. momento do processo de seleção, o candidato será avaliado pela defesa do Memorial apresentado e pela análise feita pela Banca do Currículo.

4.27. A Avaliação do Memorial e a do Currículo serão feitas numa escala de 0 a 10. A pontuação resultante da análise do Memorial terá Peso 2,0 (dois), a Entrevista terá Peso 2,0 (dois) e do Currículo terá peso 1,0 (um).

4.27.1 A não apresentação do Currículo implicará na atribuição da nota zero na avaliação deste documento.

4.28. Cada Banca Examinadora disporá de, no máximo, trinta minutos para realizar a entrevista individual, incluindo os 15 minutos em que o candidato disporá para a defesa do seu Memorial.

4.29. O Memorial e o Currículo deverão ser entregues conforme previsto no item 4.24, deste Manual. Os documentos comprobatórios das atividades apresentadas no Memorial e o Currículo, se estiverem em fotocópias, só serão avaliados se as cópias estiverem autenticadas em Cartório.

4.29.1. Juntamente com o Memorial e o Currículo o candidato deve encaminhar o documento de identidade e a comprovação de conclusão do Curso de Graduação. O candidato que não apresentar o documento de identidade e a comprovação de conclusão do Curso de Graduação não será convocado para o 2º Momento da Avaliação.

4.30. A Avaliação do Memorial e do Currículo será realizada no período de **31/03 a 10/04/2010**, conforme distribuição a seguir apresentada.

PROGRAMAS	LOCAIS	PERÍODOS
Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	Faculdade de Odontologia da UFBA, 8º Andar, Av. Araújo Pinho, 62 - Canela	Data a ser divulgada
Cirurgia Buco-Maxilo-Facial	Feira de Santana (Local a ser definido)	Data a ser divulgada
Enfermagem Intensiva	Instituto Sócrates Guanaes - ISG - Rua Saldanha Marinho, 77, Caixa D'água	Data a ser divulgada
Fisioterapia Pneumofuncional	Instituto Sócrates Guanaes - ISG - Rua Saldanha Marinho, 77, Caixa D'água	Data a ser divulgada
Nutrição Clínica	Escola de Nutrição da UFBA Rua Araújo Pinho, 32 Canela - Sala de Aula N°06 Tel: 3283-7719.	Data a ser divulgada
Psicologia Clínica e Saúde Mental	Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA - Pavilhão da Biblioteca Isaias Alves - 1º. Andar - Sala de Audiovisual	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Sociedade Hólon/ Escola Baiana de Medicina e Saúde Pública	Complexo Comunitário VIDA PLENA, Rua Artur Gonzáles, 186 - Pau da Lima ( próximo ao fim de linha) tel: 3213 7836	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional em Saúde da Família - UNIVASF	UNIVASF - Av. José de Sá Maniçoba, S/Nº - Centro - Caixa Postal 252, CEP: 56304-205 - Petrolina - PE <a href="http://www.univasf.edu.br">www.univasf.edu.br</a> Tel: (87) 3862-9319.	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva com área de concentração em Saúde Mental - ISC	Instituto de Saúde Coletiva - Rua Basílio da Gama, S/N, Campo Grande, CEP: 40110-040, Salvador- BA Tel: (71) 3283-7409/7410	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva-R3	Escola Estadual de Saúde Pública - Rua Cons. Pedro Luís, 171, Rio Vermelho.	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil - Climério de Oliveira	Maternidade Climério de Oliveira. Rua do Limoeiro, 137 - Nazaré	Data a ser divulgada
Residência Multiprofissional Hospitalar em Saúde - HUPES	Rua Augusto Vianna S/N Canela. Hospital Univesitário Profº Edgard Santos Diretoria de Ensino Pesquisa e Extensão 1º andar.	Data a ser divulgada

4.30. O candidato convocado para a Avaliação do Memorial e do Currículo deverá chegar ao local da Entrevista com uma antecedência mínima de uma hora em relação ao horário divulgado para sua avaliação.

4.30.1. Havendo desistência ou ausência de candidato de determinado horário, a Banca poderá chamar para a Avaliação do Memorial e do Currículo o candidato escalado para o horário imediatamente subsequente.

## 5 - PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

5.1.A apuração dos resultados do Processo Seletivo Unificado obedecerá aos seguintes passos:

- Contagem dos escores brutos de cada candidato na Prova de Conhecimentos;
- Padronização dos Escores Brutos de cada candidato na Prova de Conhecimentos;
- Aplicação do ponto de corte de 1 e 1/2 DP (um e meio desvio padrão) abaixo da média aritmética dos escores padronizados dos candidatos de cada Área Profissional e respectivo Programa, presentes à Prova de Conhecimentos;
- Aplicação dos critérios de desempate, se for o caso.
- Classificação dos candidatos na Prova de Conhecimentos, numa proporção de três candidatos por vaga oferecida para cada Área Profissional e Programa, em ordem decrescente de escore global obtido;



- Convocação dos candidatos habilitados na Prova de Conhecimentos para a Avaliação do Memorial e do Histórico Escolar;
- Contagem dos escores brutos dos candidatos na Avaliação do Memorial e do Histórico Escolar;
- Multiplicação dos escores obtidos por cada candidato na Prova de Conhecimentos, na Análise do Memorial e na Avaliação do Histórico Escolar pelos pesos respectivos;
- Cálculo da Nota Final resultante do somatório dos escores globais da Prova de Conhecimentos, da Análise do Memorial e da Avaliação do Histórico Escolar;
- Aplicação dos critérios de desempate sobre o resultado do 2<sup>o</sup>. momento, se for o caso;
- Classificação dos candidatos em ordem decrescente de Nota Final;
- Convocação dos candidatos classificados em cada Programa, até o limite das vagas oferecidas em cada um.

## 6 - CRITÉRIOS DE ELIMINAÇÃO

6.1. Será eliminado do Processo Seletivo Unificado o candidato que:

- Não comparecer no dia e horário de aplicação da Prova de Conhecimentos e da Avaliação do Memorial e do Currículo.
- Tirar zero na Prova de Conhecimentos.
- Não devolver a Folha de Respostas respondida.
- Não enviar o Memorial no prazo estabelecido.
- Ausentar-se do local de realização da Prova de Conhecimentos sem concluí-la.
- Não atingir, na Prova de Conhecimentos, o rendimento mínimo correspondente a 1 e 1/2 DP (um e meio desvio padrão) abaixo da média aritmética dos escores padronizados dos candidatos concorrentes em cada Área Profissional e Programa respectivos.

## 7- CRITÉRIOS OBJETIVOS DE DESEMPATE

7.1. Havendo coincidência de Escore Global na Prova de Conhecimentos entre dois ou mais candidatos de uma mesma Área Profissional e Programa, o desempate da classificação para o segundo momento da avaliação se fará, sucessivamente, em cada Programa, conforme descrito abaixo:

### 7.1.1 Candidatos à Residência Multiprofissional em Saúde da Família da UNIVASF

- a) pelo acerto do maior número de questões de Saúde Coletiva I;
- b) pelo acerto do maior número de questões de Conhecimentos Específicos da Área Profissional para a qual os candidatos estão concorrendo;
- c) pela maior idade ( dia/mês/ano)

### 7.1.2 Candidatos à Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Sociedade Hólon/ Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

- a) pelo acerto do maior número de questões de Saúde Coletiva I;
- b) pelo acerto do maior número de questões de Conhecimentos Específicos para a qual os candidatos estão concorrendo;
- c) pelo acerto do maior número de questões de Saúde da Família;
- d) pela maior idade. ( dia/mês/ano)

### 7.1.3 Candidatos aos demais Programas

- a) pelo acerto do maior número de questões de Saúde Coletiva I;
- b) pelo acerto do maior número de questões de Conhecimentos Específicos;
- c) pela maior idade. ( dia/mês/ano)

**ATENÇÃO:** A análise do acerto das questões da Prova de Conhecimentos será feita com base na leitura óptica das respostas marcadas pelo candidato na sua Folha de Respostas.

A análise da idade será feita pelo registro no Requerimento de Inscrição, devendo o candidato cujo desempate foi resultado desta análise apresentar a Certidão de Nascimento no ato da matrícula, para validação da informação. Constatada qualquer irregularidade, o candidato será eliminado do Processo.



8.8. Após a publicação dos pareceres dos Recursos da Classificação, serão divulgadas novas Listas ratificadoras ou retificadoras das anteriores, podendo haver, eventualmente, alteração da classificação inicial obtida para uma classificação superior ou inferior, ou podendo ocorrer a desclassificação do candidato que não obtiver a pontuação mínima exigida, conforme critérios estabelecidos nesse Edital.

8.9. Após a análise dos Recursos do Resultado Final, poderá haver alteração das notas inicialmente divulgadas para uma pontuação superior ou inferior, a depender do deferimento ou não do Recurso interposto, alterando inclusive a Classificação de todos os candidatos.

8.10. A fase Recursal não comporta a apresentação de novos documentos para justificá-la, em razão do que, se anexados, serão desconsiderados quando da análise.

8.11 O resultado das análises de cada Recurso, se Deferido ou Indeferido, será divulgado no site [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br). Os respectivos pareceres serão disponibilizados pela CONSULTEC em local a ser divulgado, para ciência do interessado.

## **9 - PUBLICAÇÃO DO RESULTADO FINAL**

9.1. O Resultado Final será o somatório da pontuação da Prova de Conhecimentos mais a Média das notas atribuídas ao candidato por cada membro da Banca na Avaliação do Memorial e na Avaliação do Currículo, multiplicados pelos pesos respectivos.

9.2. O Resultado Final do Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde/ SESAB/ BAHIA 2010, será publicado, no dia 12/04/2010, nos sites: [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br) e [www.saude.ba.gov.br/eesp](http://www.saude.ba.gov.br/eesp)

9.2.1. Após a análise dos Recursos interpostos sobre o Resultado Final se fará publicar nova Lista de Resultado Final no dia 19/04/2010 a partir da qual se convocará os habilitados para Matrícula.

## **10 - MATRÍCULA**

10.1. O candidato será convocado para matrícula obedecendo - se, rigorosamente, à ordem de classificação na Área Profissional/Programa por ele escolhida no ato da inscrição.

10.2. A matrícula dos candidatos convocados se concretizará com a assinatura do contrato que será feita junto à SESAB, nos dias 20 e 22/04, na Escola Estadual de Saúde Pública da SESAB, na Rua Conselheiro Pedro Luiz, 171, Rio Vermelho, Salvador, em escalonamento a ser divulgado nos sites [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br) e [www.saude.ba.gov.br/eesp](http://www.saude.ba.gov.br/eesp), após a publicação do Resultado Final, no dia 19/04/2010.

10.3. O contrato tem validade de 24(vinte e quatro) meses.

10.4. O preenchimento da Ficha de Matrícula e a entrega da documentação serão feitos nos dias 20 e 22/04, conforme escalonamento e endereços divulgados nos sites [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br) e [www.saude.ba.gov.br/eesp](http://www.saude.ba.gov.br/eesp)

10.5. O candidato que não comparecer nas datas estabelecidas acima, seja para a assinatura do contrato, seja para o preenchimento da Ficha de Matrícula e entrega da documentação, perderá o direito à classificação.

10.6. Havendo desistência de matrícula, a vaga será preenchida pelo candidato imediatamente subsequente, na lista de habilitados publicada.

10.7. Deverão ser apresentados, no ato da matrícula, os seguintes documentos (em fotocópias autenticadas em Cartório ou no ato por servidor público):

- Diploma da Graduação frente e verso ou Carteira de Registro Profissional;
- Declaração ou Certidão de Conclusão da Graduação expedida pela Instituição de Ensino que a ofereceu, para os que ainda não receberam a Carteira de Registro Profissional;
- Comprovação de conclusão da Residência (R2), até a data da matrícula, se candidato à R3 em Saúde Coletiva;
- Cadastro de Pessoa Física;

- Cédula de Identidade;
- Título de Eleitor;
- PIS/PASEP (cópia da cédula do PIS/PASEP para aqueles que já tiveram algum vínculo empregatício)
- Carteira Profissional (para os que não tiveram vínculo empregatício)
- Uma foto 3 X 4, recente.

10.8. Se a matrícula for na UFBA o candidato deve apresentar o original e duas cópias dos seguintes documentos:

- Cédula de Identidade;
- Cadastro de Pessoa Física;
- Diploma da Graduação frente e verso;
- Título de Eleitor e certidão de quitação com a Justiça Eleitoral;
- Quitação com o Serviço Militar (candidato do sexo masculino);
- Duas fotos 3X4, iguais e recentes

## **11 - PREENCHIMENTO DE VAGAS E VAGAS REMANESCENTES**

11.1. Não havendo candidatos habilitados para qualquer área de atuação nos Programas de Saúde da Família da Sociedade Hólton e da UNIVASF e do Programa de Saúde Mental do ISC/UFBA, as vagas disponíveis serão remanejadas para outras áreas dos mesmos Programas, a critério da Coordenação de cada Programa, obedecendo-se rigorosamente à classificação divulgada dentro de cada área.

11.2. Poderão ser convocados para preenchimento de vagas remanescentes, decorrentes de desistência de matrícula, até o **dia 23/07/2010**, candidatos habilitados e ainda não convocados, observando-se rigorosamente a ordem de classificação divulgada.

11.3. Os novos convocados deverão iniciar as suas atividades em, até, 05 dias úteis, após a formalização da matrícula.

11.4. É responsabilidade do candidato acompanhar o Cronograma do concurso, mantendo-se informado sobre os momentos de convocação para matrícula, consultando os **sites** [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br) e [www.saude.ba.gov.br/eesp](http://www.saude.ba.gov.br/eesp), no período entre a divulgação do resultado e o prazo de validade do Concurso.

11.5. O candidato a ser convocado receberá um comunicado no e-mail cadastrado no formulário de inscrição.

## **12 - CONCESSÃO DE BOLSAS**

12.1. Serão concedidas, pelo SUS/SESAB e pelo Ministério da Saúde, Bolsas de Estudo, no mesmo valor pago para os Programas de Residência Médica do MEC, a todos os candidatos matriculados, durante o período da vigência do contrato a contar da data de início do Programa.

12.2. Os convocados que forem funcionários públicos (federais, estaduais ou municipais) no Estado da Bahia deverão, no ato da matrícula, apresentar ato formal de liberação da autoridade competente, na forma da legislação específica, condição indispensável para recebimento da Bolsa.

12.2.1. Não terão direito a Bolsa os candidatos que forem funcionários públicos (federais, estaduais ou municipais) de fora do Estado da Bahia.

12.3. Na Residência de Enfermagem Intensiva, os 14 primeiros classificados receberão Bolsa paga pelo SUS/SESAB, enquanto os 18 seguintes receberão bolsa do Instituto Sócrates Guanaes.

## **13 - INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES**

13.1. O início das atividades dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde será em 23/04/2010( sexta-feira), quando será proferida a Aula Inaugural.

13.2. A Residência terá carga horária de 60 (sessenta) horas semanais com atividades teóricas e práticas em Unidades de Saúde em Salvador e, no caso do Programa de Formação Multiprofissional em Saúde da Família da UNIVASF, em Juazeiro e na Macro Região Norte da Bahia .

13.3.As despesas de deslocamento, hospedagem e alimentação dos alunos dos Programas de Formação Multiprofissional em Saúde da Família da UNIVASF, durante o período de realização das Atividades Práticas em Municípios do Interior do Estado, serão custeadas pelas respectivas Prefeituras que concordarem em sediar campos de estágio.

13.4.Todas as vagas oferecidas nesse Processo Seletivo serão preenchidas, desde que haja candidatos habilitados, obedecendo-se rigorosamente a ordem de classificação publicada.

13.5.O candidato que, no ato da matrícula, não fizer comprovação da conclusão da Graduação exigida para o Programa no qual foi habilitado, ou da Residência, se habilitado para o R3 de Saúde Coletiva, não poderá se matricular.

13.6.No dia da matrícula ou da apresentação para o início do Programa, se o candidato convocado tiver algum impedimento, deverá se fazer representar por Procurador habilitado para este fim.

13.7.Comprovada, em qualquer época, irregularidade na documentação apresentada pelo candidato, a Coordenação do Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde – SESAB /BAHIA 2010, cancelará a classificação do candidato, excluindo-o do Processo Seletivo.

13.8. Todas as Convocações, Listas de Resultados, Avisos e Comunicados serão divulgados nos sites [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br) e [www.saude.ba.gov.br](http://www.saude.ba.gov.br) .

13.9. O Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde SESAB/BAHIA 2010 é normatizado por este Manual e pelos Comunicados e outros Editais que vierem a ser divulgados no site [www.consultec.com.br](http://www.consultec.com.br).

13.10. Os itens deste Edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos, enquanto não consumada a providência que lhes disser respeito, circunstância que será mencionada em Edital ou Comunicado, oportunamente divulgado pela CONSULTEC em seu site.

13.11. Este Processo Seletivo tem validade até o dia 23/07/2010.

13.12 O Processo Seletivo Unificado para ingresso nos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e de Residência em Área Profissional da Saúde/SESAB- BAHIA 2010 é uma responsabilidade conjunta da Escola Estadual de Saúde Pública Prof. Magalhães Neto, da CONSULTEC - Consultoria em Projetos Educacionais e Concursos LTDA e das Unidades Executoras de cada Programa de Residência.

13.13 Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Organizadora deste Processo Seletivo Unificado.

13.14 O Residente poderá ser desligado do Programa em qualquer época do ano considerando os seguintes aspectos: não cumprir as normas do Programa e das Instituições hospitalares; atingir percentual de faltas além do permitido nas disciplinas teóricas (25% da carga horária da disciplina); reprovação por desempenho nas disciplinas obrigatórias do curso, considerando o período oferecido das mesmas e previsto no cronograma; abandono temporário das aulas e do estágio; na avaliação de campo, não atender aos requisitos exigidos nos aspectos quantitativos e qualitativos (desempenho, compromisso, responsabilidade, atitude ética e outros) pelos preceptores, após apreciação da Comissão de Acompanhamento que julgará a situação e, após o cumprimento de 60% do estágio, não adquirir as habilidades e conhecimentos essenciais, específicos da área de enfermagem intensiva, que o habilite ao título de especialista no padrão exigido para o Programa nesta modalidade.

Informações Complementares CONSULTEC- call center 71- 3330-3244

Programa de Enfermagem Intensiva - Instituto Sócrates Guanaes (071) 35058600

Programa de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial [www.bucomaxilo-osid.com](http://www.bucomaxilo-osid.com) / [www.bahiana.edu.br](http://www.bahiana.edu.br)

Programas de Saúde da Família da SOCIEDADE HÓLON -[www.sociedadeholon.gov.br](http://www.sociedadeholon.gov.br) - 071-32137836

Programas de Saúde da Família da UNIVASF – [WWW.prppg.univasf.edu.br](http://WWW.prppg.univasf.edu.br)

Programa de Fisioterapia Pneumofuncional - Instituto Sócrates Guanaes (071) 35058600

Programa de Nutrição Clínica - (71) 3283-7719 [www.nutricao.ufba.br](http://www.nutricao.ufba.br) / [pgnut@ufba.br](mailto:pgnut@ufba.br)

Programa de Psicologia Clínica e Saúde Mental - [anacalmon@hotmail.com](mailto:anacalmon@hotmail.com)

Programa de Saúde Coletiva da EESP – (71) 31165328 [www.saude.ba.gov.br/eesp](http://www.saude.ba.gov.br/eesp)

Programa de Saúde Materno Infantil –[www.mco.ufba.br](http://www.mco.ufba.br)

Programa de Saúde Hospitalar – [complexohupes@ufba.br](mailto:complexohupes@ufba.br)

## 14 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### 14.1 CONTEÚDO GERAL - **SAÚDE COLETIVA I ( comum a todos os Programas)**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2007. Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/legislacao/portaria\\_648\\_28\\_03\\_2006.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/legislacao/portaria_648_28_03_2006.pdf) e [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/legislacao/portaria1625\\_10\\_07\\_07.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/legislacao/portaria1625_10_07_07.pdf)
2. JUNIOR, A. G. S; MASCARENHAS, M.T.M. **Avaliação da Atenção Básica em Saúde sob a Ótica da Integralidade: aspectos conceituais e metodológicos**. In: MATTOS, R. A; PINHEIRO, R. Cuidado: as fronteiras da integralidade. Rio de Janeiro: Hucitec, 2004. p.241-257.
3. SILVA JÚNIOR, A. G. **Modelos tecnoassistenciais em saúde: o debate no campo da saúde coletiva**. São Paulo: Hucitec, 1998. cap. 3-4.
4. ROUQUAYROL, M. Z. **Contribuição da epidemiologia**. In: CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p. 319-373.
5. CAMPOS, G.W.S. **Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas**. Ciência e saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14138123200000200002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14138123200000200002&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: set. 2006.
6. CAMPOS, G.W.S.; Domitti, A. C. **Apoio matricial e equipe de referencia: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v.23, n.2, p.399-407, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n2/16.pdf>.
7. CZERESNIA, D; FREITAS, C.M. **Promoção de Saúde: conceitos, reflexões, tendências**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003, Cap. 1 e 2.
8. LANCETTI, A.; AMARANTE, P. **Saúde Mental e Saúde Coletiva**. In: CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p.615-634.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial**. Brasília, DF, 2004. p.11-29 e 77-84.
10. DELGADO, P.G.G.; SCHECHTMAN, A.; WEBER, R.; AMSTALDEN, A.F.; BONAVIGO, E.; CORDEIRO, F.; PÔRTO, K.; HOFFMANN, M.C.C.L., MARTINS, R.; GRIGOLO, T. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. In: MELLO, Marcelo Feijó; MELLO, Andrea de Abreu Feijó; KOHN, Robert (Orgs.). Epidemiologia da saúde mental no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2007. p. 39-83.
11. VASCONCELOS, C. M; PASCHE, D.F. **O Sistema Único de Saúde**. In: CAMPOS, GWS et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p. 531-562.
12. BRASIL. **Lei nº 8.142**, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/Lei8142.pdf>. Acesso em: setembro 2006.
13. \_\_\_\_\_. **Lei nº 8.080**, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/LEI8080.pdf>. Acesso em: set. 2006.
14. \_\_\_\_\_. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art.196-200, Brasília, DF, 1988. Disponível em: <http://www.tce.rs.gov.br/>.

15. \_\_\_\_\_. **Portarias nº 399/GM** de 22 de fevereiro de 2006 e **Portaria nº. 325/GM**, de 21 de fevereiro de 2008. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Disponível em <http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=servicos&cod=3082>
16. PAIM, J.S. **Planejamento em saúde para não especialistas**. In: CAMPOS, GWS et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006, p. 767-782.
17. PAIM, J. **Modelos de Atenção à Saúde no Brasil**. In: Giovanella, Ligia (org). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.
18. FOUCAULT. M. **Nascimento da Medicina Social. Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2005. p.79-98.
19. FOUCAULT. M. **O Nascimento do Hospital. Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2005. p.99-111.
20. CORTES, S. M. V. **Construindo a possibilidade da participação dos usuários: conselhos e conferências no Sistema Único de Saúde**. Sociologias [online]. 2002, n.7, pp.18-49. ISSN. doi: 19.1590/S1517-45222002000100002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1517-45222002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-45222002000100002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)

## 14.2 CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

### **14.2.1 PROGRAMA DE CIRURGIA BUCO-MAXILO-FACIAL**

1. BARROS, J; MANGANELO, L. **Cirurgia das Fraturas Faciais**. Ed.Santos. São Paulo.1983.
2. FREITAS, A. F; ROSA , J.E.& SOUZA,I .F. **Radiologia Odontológica**. Artes Médicas. SP. 1988.
3. McMINN, R.M.H. HUTCHINGS, R.T. B.M. **Atlas Colorido Anatomia da Cabeça e do Pescoço**, Artes Médicas, SP, 1983.
- 4.NEVILLE, B.et all. **Patologia oral e maxilofacial**. Guanabara Koogan, RJ, 1995.
5. PETERSON, L. J.; ELLIS, E.; HUPP, S.R.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial**. Guanabara Koogan, RJ, 2002.
6. SONIS, S. FAZIO, R. FANG, L. **Medicina oral**, Guanabara, RJ, 1984.
7. MALAMED, Stanley F. **Manual de Anestesia Local** 4ª Ed. Guanabara Koogan, 2001. 320p.

### **14.2.2 PROGRAMA DE ENFERMAGEM INTENSIVA**

1. ALEXANDER, M. H. M. – **Cuidados de Enfermagem ao Paciente Cirúrgico**. Tradução Ivone Evangelista Cabral e Cláudio L. C. de Araújo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
2. CARPENITO, L. J. **Manual de diagnóstico de enfermagem**, Tradução Ana Thorell, 9ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2003, 536p.
3. [www.portalcofen.org.br](http://www.portalcofen.org.br) – **Principais Legislações para o exercício de Enfermagem**.
4. CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM – **Resolução 293/2004**- Sobre dimensionamento do pessoal de enfermagem.
5. ENGELHARDT, H. Tristram. **Fundamentos da Bioética**, 2ª edição, São Paulo: Edições Loyola, 1998, 519 p.

6. FERNANDES, Antonio Tadeu et. Al **Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2000, vol.1 e 2.
7. FORTES, Paulo Antonio de Carvalho. **Ética e Saúde**. São Paulo: EPU, 1998.
8. TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e habilidades fundamentais ao atendimento de enfermagem**, tradução Regina Garcez. 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2001.
9. KURGANT, Paulina e col. **Gerenciamento em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
10. TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e habilidades fundamentais ao atendimento de enfermagem**, tradução Regina Garcez. 6ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2001.
11. SMELTZER, Suzanne C., BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico – Cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005 v.1.

#### **14.2.3 PROGRAMA DE FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL**

1. AMIB & SBP; III **Consenso Brasileiro de Ventilação Mecânica**, 2007.
2. AULER JUNIOR, J.C.; AMARAL, R.G. de. **Assistência ventilatória mecânica**. São Paulo: Atheneu. 2006.
3. AZEREDO, Carlos ALberto. C. **Fisioterapia Respiratória Moderna**, 4ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
4. CARVALHO, C.R.R. **Ventilação Mecânica**. v.1:básico. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. CARVALHO, W. B. e cols. **Ventilação pulmonar mecânica em pediatria e neonatologia**. Atheneu, São Paulo, 2ªed. 2005
6. GUYTON,A.C.; HALL,J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
7. IRWIM, E.; TECHKLIN, I. **Fisioterapia Cardiopulmonar**. 2ªed. São Paulo: Manole, 2003.
8. KNOBEL, E. et al.; **Terapia Intensiva: pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2005.
9. KNOBEL ,E. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
10. POSTIAUX, GUY. **Fisioterapia respiratória pediátrica – o tratamento guiado pela ausculta pulmonar** ed. Artmed 2ª edição, 2004.
11. SARMENTO, G.J.V. **Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia-** Manole, São Paulo. 2007.
12. SARMENTO,G.J.V. **Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico:Rotinas Clínicas**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.
13. SCANLAN, Craig; WILKINS, Robert L.; STOLLER, James. **Fundamentos da Terapia Respiratória de Egan**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2000.
14. TARANTINO, Affonso Berardinelli. **Doenças Pulmonares**. 5ª. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
15. WEST, John B. **Fisiologia Respiratória**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2002



## **14.2.4 PROGRAMA DE FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA – SOCIEDADE HÓLON**

### **14.2.4.1 ENFERMAGEM**

1. AVELLO, Isabel M. Sancho; GRAU, Carme Ferre. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: DCL, 2003.
2. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
3. DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas: um guia para as enfermeiras**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
4. EGRY, Emiko Yoshikawa. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.
5. EGRY, Emiko Yohikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. **A Família, a visita domiciliar e a Enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva**. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 3, p. 233-9, set. 2000.
6. FRANCO, Túlo Batista; BUENO, Wanderlei Silva; MERHY, Emerson Elias. **O Acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil**. CAD. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(2): 345-53, abr-jun 1999.
7. MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, R.T. organizadores. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
8. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
9. RIBEIRO, Edilza Maria; PIRES, Denise; BLANK, Vera Lúcia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(2): 438-46, mar-abr, 2004.
10. ROCHA, Semíramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. Rev. Latino-Am. **Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8 – n. 6 – p. 96-101- dez 2000.
11. SCHIMITH, Maria Denise; LIMA, Maria Alice Dias. **Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa de Saúde da Família**. CAD. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(6):1487-94, nov-dez., 2004.
12. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. [Tradução Brunner e Suddarth]. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Volumes I e II.
13. TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
14. WALDOW, Vera Regina. **O Cuidado na Saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. Petrópolis: Vozes, 2004.

### **14.2.4.2 NUTRIÇÃO**

1. CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. São Paulo: Manole, 2002.
2. LANCHETA, A. H – **Obesidade - uma abordagem multidisciplinar**, Ed Guanabara Koogan , 2006.
3. KRAUSE. Maham, L.K.; Escott-Stump, S. **Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. 10ª edição. São Paulo, ROCA, 2003.

4. NUNES, MA, Apolinário, J. C , Galvão A. L, Coutinho W - **Transtornos Alimentares e Obesidade** - Segunda edição – Porto Alegre – 2006.
5. SHILLS, M.E; Olson, J.A; Shike, M; Ross, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9ª edição. São Paulo: Manole, 2003.
6. VITOLLO, MR - **Nutrição da gestação à Adolescência** , 2003.
7. WAITZBERG, Dan L. **Nutrição Oral, enteral e Parenteral na prática Clínica**. 3ªedição. São Paulo: Atheneu, 2004.

#### 14.2.4.3 ODONTOLOGIA

- 1- ABOPREV . **Promoção de Saúde Bucal** .Leo Kriger (org.) 3ª Ed.São Paulo: Artes Médicas, 2003,504 p.
- 2- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia** , Artes Médicas: 2ª edição, 2006, 216 p.
- 3- BRASIL 3ª **Conferência Nacional de Saúde Bucal** Acesso e Qualidade Superando a Exclusão Social, Brasília, 2004.
- 4- BRASIL **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004.Site: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf)
- 5-BRASIL **Projeto Saúde Bucal 2003** Condições de saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003 Resultados Principais, 2004.
- 6- BUISCHI Y. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.
- 7-CHAVEZ M.M. **Odontologia Social** 3ª Ed.São Paulo: Livraria editora Artes médicas, 1986.
- 8- CRIVELLO O.J. (org.) **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
- 9- LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica** , Guanabara-Koogan, 2005, 1048 p.
- 10 - MALAMED, S.F. **Manual de Anestesia Local** – 4ª edição, Guanabara Koogan: 2001, 320 p.
- 11-MARQUES, H S M **Como tratar pacientes com doenças orgânicas na odontologia** 5ª ed. revista ampliada, São Paulo: Pancast editora, 1999.
- 12-NAVAI, P.C. **Odontologia e Saúde Bucal Coletiva** 2ª Ed. São Paulo: Livraira Santos Editora, 2002.
- 13-NEVILLE BW et all **Patologia Oral Maxilofacial** Guanabara – Koogan, 1995.
- 14-PAIVA, J.G. & ANTONIAZZI J. H. **Endodontia** – Bases para a prática clínica. Artes Médicas, 1993, 886p.
- 15-PEREIRA, A. C.& colaboradores, **Odontologia em saúde coletiva**. Planejando ações e promovendo saúde. Rio Grande do Sul: Artmed Editora, 2003.
- 16- PINTO V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos, 2000.
- 17- SONIS, S.T. et all **Princípios e prática de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.
- 18- VARELLIS, M. Z. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia** Manual Prático São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005, 511pag.

#### 14.2.4.4 PSICOLOGIA

1. CARTER, B. e MCGOLDRIKC, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
2. CECCONELLO, Alessandra Marques; DE ANTONI, Clarissa and KOLLER, Sílvia Helena. **Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar**. *Psicol. estud.* [online]. 2003, vol.8, n.spe [cited 2009-09-01], pp. 45-54 .
3. CERVENY, C. M. de O. (Org.). **Família e...** SP: Casa do Psicólogo, 2004.
4. CERVENY, Ceneide Maria de Oliveira, BERTHOUD, Cristiana Mercadante Esper e Colaboradores. **Visitando a Família ao Longo do Ciclo Vital**. SP: Casa do Psicólogo, 2002.
5. CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, M. N. S. **Adolescência e Psicologia: Concepções Práticas e Reflexões Críticas**. DF: CFP, 2002.
6. DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. (Org.) **Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. Campinas, SP: Alínea, 2003.
7. DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. **Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
8. FIORINI, H. J. **Teoria e técnica de psicoterapias**. RJ: WMF Martins Fontes, 2004.
9. KAHHALE, A. M. P. **Psicologia na saúde: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação compromissada**. In BOCK, A. M. B. (Org.) *A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
10. LORDELO, E., CARVALHO, A. M. e KOLLER, S. H. (Orgs.). **Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento**. SP: Casa do Psicólogo; BA: UFBA., 2002.
11. PAPALIA, D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2006.

#### 14.2.4.5 SERVIÇO SOCIAL

- 1- BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social - 3ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2000.
- 2- COUTO, Berenice Rojas. **Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?.** São Paulo: Cortez, 2004.
- 3- FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- 4- IAMAMOTO, Marilda & de Carvalho, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil - 18ªEd.** São Paulo: Cortez, 2004.
- 5- IAMAMOTO, Marilda. **Renovação e conservadorismo no serviço social – 6ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2002.
- 6-IAMAMOTO, Marilda V. **Serviço Social na Contemporaneidade, O: trabalho e formação profissional – 14ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2001.
- 7-MARTINELLI, Maria Lúcia. **Serviço Social: identidade e alienação - 9ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2002.
- 8- SILVA, Maria Ozanira da ; Yazbek, Maria Carmelita; Giovanni, Geraldo di. **Política social brasileira no século XXI, A - A prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2004.
- 9-SILVA e Silva, Maria Ozanira. **Formação profissional do assistente social**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

**10-SPOSATI,A. & Bonetti, D.; Yasbek M. & Falcão M. Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras (A).** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

**11- SPOSATI, Aldaiza ; Falcão, Maria & Fleury, Sônia. Direitos (dos desassistidos) sociais.** São Paulo: Cortez, 2001.

**12-Vários autores. Política Nacional de Assistência Social - PNAS.** "In Revista Serviço Social & Sociedade". São Paulo, Ed.Cortez nº 55.

**13-VASCONCELOS, Ana Maria de. Prática do serviço Social (A) - cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **14.2.4.6 SAÚDE DA FAMÍLIA**

**1.RIBEIRO EM As várias abordagens da família no cenário do programa/estratégia de saúde da família (PSF).** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 4, ago. 2004

**2.ANDRADE L. O. M.; BARRETO, I. C. H. C.; FONSECA, C. D. Estratégia em Saúde da Família.** In: Medicina Ambulatorial – Condutas e Atenção Primária Baseadas em Evidências 2ª ed. 2005.

**3. Takahashi R F, Oliveira MAC. A visita domiciliária no contexto da saúde da família.** In: Ministério da Saúde (BR). Programa de Saúde da Família: manual de enfermagem. São Paulo (SP): O Ministério; 2001. p.43-6

**4. Senna D M ,Antunes E.H Abordagem da Família ( a criança, o adolescente, o adulto e o idoso) no contexto da Família .Manual de Condutas Médicas.** Ministério da Saúde [www.ids-saude.org.br/med](http://www.ids-saude.org.br/med)

**5. RIBEIRO MOI A Saúde da Família em situação de Exclusão Social: Manual de Enfermagem.** Ministério da Saúde – [www.ids-saude.org.br/enfermagem](http://www.ids-saude.org.br/enfermagem)

**6. Messias AA O impacto da doença crônica na família .**[www.psicologia.org.br/internacional;pscl49](http://www.psicologia.org.br/internacional;pscl49)

**7. Wagner HL, Wagner ABP, Talbot Y - Aplicação do Pensamento Sistêmico no Trabalho em Saúde da Família** Rev Bras Med Fam 2004; 1: 29 – 35.

#### **14.2.4.7 FISIOTERAPIA**

1. REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. Fisioterapia no Brasil: Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais. 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.

2. DELIBERATO, Paulo C. P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.

3. BARROS, Fábio Batalha. O Fisioterapeuta na Saúde da População. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Fisiobrasil Atualização Científica, 2001, v.02, 220 p.

4. CAMPOS, G. W.S.; DOMITTI, A. C. Apoio Matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. In Cadernos de Saúde Pública, 23(2): 399-407. Rio de Janeiro: 2007.

5. BISPO JÚNIOR, J. P. Fisioterapia e Saúde Coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. Ciência e Saúde Coletiva (on line), v. 01, p. 01-10, 2007.

6. BISPO JÚNIOR, José Patrício; MESSIAS, Kelly Leite Maia de; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Exercício do Controle Social em municípios de pequeno porte: o caso de Lafayette Coutinho (BA). V.30 n2, p.248-260 jul./dez.2006

7. BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM No, 154, de 24 de Janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF.

8. BRASIL, Ministério da Saúde. *Caderno de atenção básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa* - n.º 19 Brasília - DF 2006. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/dab/imgs>.

9. O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia – avaliação e tratamento. Manole, 2004.

10. GABRIEL, Maria R. S.; PETIT, J. Diaz; CARRIL, Maria L. S. C. **Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
11. AZEREDO, Carlos Alberto. **Fisioterapia Respiratória Moderna**. 4ª Ed. Manole, 2002.
12. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, **Promovendo qualidade de vida após acidente vascular cerebral, um guia para fisioterapeutas e profissionais de atenção primária à saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 160p.
13. UMPHRED, Darcy. **Fisioterapia Neurológica**. 4ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

## **14.2.5 PROGRAMA DE FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA da UNIVASF**

### **14.2.5.1 ENFERMAGEM**

1. AVELLO, Isabel M. Sancho; GRAU, Carme Ferre. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: DCL, 2003.
2. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
3. DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas: um guia para as enfermeiras**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
4. EGRY, Emiko Yoshikawa. **Saúde Coletiva: construindo um novo método em enfermagem**. São Paulo: Ícone, 1996.
5. EGRY, Emiko Yohikawa; FONSECA, Rosa Maria Godoy Serpa. **A Família, a visita domiciliar e a Enfermagem: revisitando o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva**. Rev. Esc. Enf. USP, v. 34, n. 3, p. 233-9, set. 2000.
6. FRANCO, Túlo Batista; BUENO, Wanderlei Silva; MERHY, Emerson Elias. **O Acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil**. CAD. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 15(2): 345-53, abr-jun 1999.
7. MERHY, Emerson Elias; ONOCKO, R.T. organizadores. **Agir em Saúde: um desafio para o público**. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
8. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
9. RIBEIRO, Edilza Maria; PIRES, Denise; BLANK, Vera Lúcia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 20(2): 438-46, mar-abr, 2004.
10. ROCHA, Semíramis Melani Melo; ALMEIDA, Maria Cecília Puntel. Rev. Latino-Am. **Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 8 – n. 6 – p. 96-101- dez 2000.
11. SCHIMITH, Maria Denise; LIMA, Maria Alice Dias. **Acolhimento e vínculo em uma equipe do Programa de Saúde da Família**. CAD. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20 (6):1487-94, nov-dez., 2004.
12. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. [Tradução Brunner e Suddarth]. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Volumes I e II.
13. TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

14. WALDOW, Vera Regina. **O Cuidado na Saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos.** Petrópolis: Vozes, 2004.

#### **14.2.5.2 FARMÁCIA**

1. STORPIRITS, S; MORI, A.L.P.M; YOCHIY, A; RIBEIRO, E; PORTA, V. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

2. MARIN, N; LUZIA, V. L; OSÓRIO DE CASTRO, C.G. S; MACHADO DOS SANTOS, S. Assistência farmacêutica para gerentes municipais. Rio de Janeiro. :OPAS/OMS, 2003.

3. BRASIL. MINISTERIO DA SAUDE. SECRETARIA DE POLITICAS DA SAUDE. Assistência farmacêutica na Atenção Básica : Instruções técnicas para a sua organização. 2. ed. Brasília:[s.n.], 2006. (Serie A. Normas e manuais técnicos).

4. GENNARO, A.R. Remington: a ciência e a prática da farmácia. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2004.

5. ZUBIOLI, Arnaldo(Coord.). A farmácia clinica na farmácia comunitária. Brasília: Ethosfarma, 2001.

6. ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6 ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

7. MEDRONHO, R. A; BLOCH, K. V; LUIZ, R. R, et al. Epidemiologia, 2º edição. Atheneu, 2008.

8. FUCHS, F.D; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara/Koogan, 2004.

9. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Código de ética da profissão farmacêutica. Resolução n. 290/96, 1996.

Farmacopéia Brasileira. 4a Ed. São Paulo. Ed. Atheneu.

10. MAIA NETO, J. F. Farmácia Hospitalar e suas interfaces com a saúde. São Paulo: RX, 2005.

11. FONSECA, A. L. da. Interações medicamentosas. 2. ed. Rio de Janeiro: Publicações Científicas, 1994.

12. SIMÕES, C. M. O., et al. Farmacognosia - Da Planta ao Medicamento. Porto Alegre/Florianópolis: Editora da UFSC/Editora da UFRGS, 6ª Ed, 2008.

13. DISTASI, Luiz Claudio(Org.). Plantas medicinais : arte e ciencia: um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1996.

#### **14.2.5.3 ODONTOLOGIA**

1- ABOPREV. **Promoção de Saúde Bucal.** Leo Kriger (org.) 3ª Ed. São Paulo: Artes Médicas, 2003, 504 p.

- 2- ANDRADE, E. D. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia** , Artes Médicas: 2ª edição, 2006, 216 p.
- 3-BRASIL **3ª Conferência Nacional de Saúde Bucal** Acesso e Qualidade Superando a Exclusão Social, Brasília, 2004.
- 4-BRASIL **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004. Site: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica\\_nacional\\_brasil\\_sorridente.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf)
- 5-BRASIL **Projeto Saúde Bucal 2003** Condições de saúde Bucal da População Brasileira 2002-2003 Resultados Principais, 2004.
- 6-BUISCHI Y. **Promoção de Saúde Bucal na Clínica Odontológica**. São Paulo: Editora Artes Médicas, 2000.
- 7-CHAVEZ M.M. **Odontologia Social** 3ª Ed.São Paulo: Livraria editora Artes médicas, 1986.
- 8-CRIVELLO O.J. (org.) **Fundamentos de Odontologia: Epidemiologia da Saúde Bucal**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2006.
9. LINDHE, J. **Tratado de Periodontia Clínica** , Guanabara-Koogan, 2005, 1048 p.
- 10- MALAMED, S.F. **Manual de Anestesia Local** – 4ª edição, Guanabara Koogan: 2001, 320 p.
- 11- MARQUES, H S M **Como tratar pacientes com doenças orgânicas na odontologia** 5ª ed. revista ampliada, São Paulo: Pancast editora, 1999.
- 12- NAVAÍ, P. C. **Odontologia e Saúde Bucal Coletiva** 2ª Ed. São Paulo: Livraria Santos Editora, 2002.
- 13- NEVILLE BW et all **Patologia Oral Maxilofacial** Guanabara – Koogan, 1995.
- 14- PAIVA, J.G. & ANTONIAZZI J. H. **Endodontia** – Bases para a prática clínica. Artes Médicas, 1993, 886p.
15. PEREIRA, A. C. & colaboradores, **Odontologia em saúde coletiva**. Planejando ações e promovendo saúde. Rio Grande do Sul: Artmed Editora, 2003.
16. PINTO V. G. **Saúde Bucal Coletiva**. São Paulo: Santos, 2000.
17. SONIS, S.T. et all **Princípios e prática de medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.
18. VARELLIS, M. Z. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia** Manual Prático São Paulo: Livraria Santos Editora, 2005, 511pag.

#### 14.2.5.4 PSICOLOGIA

1. AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. 2ª ed. Rio de Janeiro: 2008.
2. ANDRADE, A. N. **Práticas psicológicas, epistemicídio e unidades básicas de saúde**. Revista Psicologia Política, v. 13, p. 35-46, 2007.
3. CERVENY, C. M. de O. (Org.). **Família e...** SP: Casa do Psicólogo, 2004.
4. CECCIM, Ricardo B. **Equipe de Saúde: a perspectivas entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos** Em: Pinheiro, Roseni e Ruben Araujo de Mattos (Org.) Cuidado: as fronteiras da integralidade. 4 ed. Rio de Janeiro: IMS/UERJ-CEPESC-ABRASCO, 2008, p. 261-280.
5. DIMENSTEIN, M. **A Prática dos Psicólogos no Sistema Único de Saúde/SUS**. In: I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública: contribuições técnicas e políticas para avançar o SUS, 2006, Brasília. I Fórum Nacional de Psicologia e Saúde Pública: contribuições técnicas e políticas para avançar o SUS. Brasília-DF : FP, 2006. v. 1. p. 8-16.
6. KAHHALE, A. M. P. **Psicologia na saúde: em busca de uma leitura crítica e de uma atuação**

**compromissada.** In BOCK, A. M. B. (Org.) A perspectiva sócio-histórica na formação em psicologia. Petrópolis, J: Vozes, 2003.

7. LANCETTI, Antônio & AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e saúde coletiva.** Em: CAMPOS, Gastão W. de S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2007, p. 615-635.

8. LIMA, Mônica. **Atuação psicológica coletiva: uma trajetória profissional em unidade básica de saúde.** Em: Psicologia em Estudo, Maringá, Dez, vol.10, no.3, 2005, p.431-440. Disponível [www.scielo.br](http://www.scielo.br)

9. LORDELO, E., CARVALHO, A. M. e KOLLER, S. H. (Orgs.). **Infância Brasileira e Contextos de Desenvolvimento.** SP: Casa do Psicólogo; BA: UFBA, 2002.

10. SILVA, R. C. **Metodologias Participativas para Trabalhos de Promoção de Saúde e Cidadania.** São Paulo: Vetor, 2002. p. 27-37.

11. SPINK, Mary Jane P. **Psicologia em diálogo com o SUS.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 25-51.

#### **14.2.6 PROGRAMA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA**

1. CAMPOS AC. **Nutrição em Cirurgia.** Ed. Atheneu, São Paulo, 2001.

2. CUPPARI L. **Nutrição Clínica no Adulto.** Guias de Medicina Ambulatorial e Hospitalar UNIFESP/ Escola Paulista de Medicina. Manole, São Paulo, 2005.

3. CUPPARI L. **Nutrição nas Doenças Crônicas não-Transmissíveis.** Ed. Manolle. São Paulo, 2009.

4. DUARTEAC & CASTELLANI FR. **Semiologia Nutricional.** Ed. Axcel Books, Rio de Janeiro, 2002.

5. GIBNEY MJ. **Nutrição Clínica.** Editora Guanabara Koogan. São Paulo, 2007.

6. HARRISON. **Medicina Interna.** 12 ed. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1994. 1v. e 2 v.

7. LAMEU E. **Clínica Nutricional.** Ed. Revinter. Rio de Janeiro, 2005.

8. RIELLA, Miguel Carlos; MARTINS, Cristina. **Nutrição e o Rim.** Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2001.

9. ROSS, AC; OLSON, JA; SHILS, ME; SHIKE, N. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença.** São Paulo: Manole, 2002.

10. WAITZBERG DL. **Dieta, Nutrição e Câncer.** Ed. Atheneu. São Paulo. 2004.

11. WAITZBERG, DL. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** Ed. Atheneu, 3ª Ed. São Paulo, 2004. 1 v, 2 v.

#### **14.2.7 PROGRAMA DE PSICOLOGIA CLÍNICA E SAÚDE MENTAL**

1. AMARANTE, Paulo – **O homem e a serpente. Outras histórias para a loucura e a psiquiatria.** Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1996.

2. CIRINO, Oscar – **Psicanálise e psiquiatria com criança: desenvolvimento e estrutura.** Belo Horizonte: Editora Autêntica; 2000.

3. DALGALARRONDO, Paulo -**Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** Porto Alegre: Artes Médicas; 1999.

4. FREUD, Sigmund – **Algumas conseqüências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos; A dissolução do complexo de Édipo; Organização genital infantil.** Edição Standard das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago. Vol. XIX .

5. ----- - **Notas psicanalíticas sobre um relato autobiográfico de um caso de paranóia (O caso Schreber).** Vol. XII.



6. ----- - **Sobre o narcisismo: uma introdução.** Vol. XIV
7. ----- - **A perda da realidade na neurose e na psicose.** Vol. XIX
8. LACAN, Jacques – **O estádio do espelho como formador da função do eu.** In: Escritos. Rio de Janeiro: Zahar; 1998.
9. ----- - **Complexos familiares.** In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar; 2006.
10. QUINET, A. (ORG.) – **Psicanálise e psiquiatria: controvérsias e convergências.** Rio de Janeiro: Editora Rios Ambiciosos; 2001.

11. ROUDINESCO, Elizabeth & PLON, Michel – **Dicionário de Psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar; 1998.
12. SOLER, C. **O inconsciente a céu aberto da psicose.** (Introdução e 1º capítulo). Rio de Janeiro; Zahar

#### **14.2.8 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE COLETIVA – R3**

##### **14.2.8.1 SAÚDE COLETIVA II**

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 1996 de 20 de agosto de 2007** Política de Educação Permanente.
2. MATTOS, R.A. **Cuidado Prudente para uma Vida Decente.** In: MATTOS, R.A; 5. PINHEIRO, R. **Cuidado: as fronteiras da integralidade.** Rio de Janeiro: Hucitec, 2004. p.119-132.
3. NUNES, E. D. **Da medicina social à saúde coletiva** In: CAMPOS, GWS et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.
4. PAIM, J.; TEIXEIRA, C. F. **Configuração institucional e gestão do Sistema Único de Saúde: problemas e desafios.** *Ciência e Saúde Coletiva.* 12 (sup): 1819-1829. 2007.
5. PAIM, J. **Políticas de Saúde no Brasil.** In: (Org.) Rouquayrol, M. Z. e Almeida Filho, N. *Epidemiologia e Saúde.* MEDISI. 6ª ed. Rio de Janeiro. Cap. 20
6. TEIXEIRA, C. F. **Planejamento em Saúde.** In: (Org.) Rouquayrol, M. Z. e Almeida Filho, N. *Epidemiologia e Saúde.* MEDISI. 6ª ed. Rio de Janeiro. Cap. 17
7. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. **O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social.** *Physis* [online]. 2004, vol.14, n.1, pp. 41-65. ISSN . doi: 10.1590/S0103-73312004000100004. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-73312004000100004&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-73312004000100004&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt)

#### **14.2.9 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL – ISC/UFBA**

##### **14.2.9.1 CIÊNCIAS SOCIAIS**

1. Bauman, Zygmunt. **O mal-estar da Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
2. Bourdieu, Pierre; Chamboredon, Jean-Claude & Passeron Jean-Claude. **O Ofício de Sociólogo.** Petrópolis, RJ: Vozes (6ª edição), 2004.
3. Foucault, Michel. *O nascimento da clínica.* Rio de Janeiro: Forense Universitária (6ª edição), 2006.
4. Geertz, Clifford. **O Saber local.** Petrópolis, RJ: Vozes (9ª edição), 2001.
5. Goffman, Erving. **Manicômios, prisões e conventos.** São Paulo: Perspectiva (7ª edição), 2003.
6. Oliveira, Roberto Cardoso de. **O trabalho do antropólogo,** São Paulo: Unesp (2ª edição), 2006.

7. Rabelo, M.C., Alves, P.C., Souza, I.M.A. **Experiência de Doença e Narrativa**. Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 1999.
8. Rotelli et al. **Desinstitucionalização, uma outra via**. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
9. Amarante, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: HUCITEC , 2007
10. Lancetti, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
11. Brasil. **A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas**. 2002.
12. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
13. Torre, E. H. G. e Amarante, P. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental**. *Ciência & Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
14. Tenório, F. A Reforma **Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002.

#### 14.2.9.2 EDUCAÇÃO FÍSICA

1. WACHS, Felipe. Educação física e o campo da saúde mental: uma reflexão introdutória. In: FRAGA, A. B.; WACHS, F. *Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção*. Porto Alegre: Editora de UFRGS, 2007, p.87-97.
2. BAGRICHEVSKY, M; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. Saúde coletiva e educação física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: BRAGRICHEVESKY, M; ESTEVÃO, A; PALMA, A; Da Ros, M. *A saúde em debate na educação física*. Blumenau: Nova Letra, 2006, p.21-39.
3. DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.
4. MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. 2. ed. Campinas (SP) Papirus, [1997].
5. MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. *Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano*. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1998.
6. MELLO, Victor Andrade de. *Lazer e minorias sociais*. Rj: Ibrasa, 2003.
7. CARVALHO, Y. Atividade física e saúde: onde está e quem é o sujeito da relação? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n.2, 2001, p. 9-21.
8. ROTELLI et al. Desinstitucionalização, uma outra via. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
9. AMARANTE, Paulo. *Saúde Mental e Atenção Psicossocial*. Rio de Janeiro: HUCITEC , 2007
10. LANCETTI, A. *Clínica Peripatética*. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
11. BRASIL. A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas. 2002.
12. Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
13. TORRE, E. H. G. e AMARANTE, P. Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental. *Ciência e Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
14. TENÓRIO, F. A Reforma Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002

### 14.2.9.3 ENFERMAGEM

1. AVELLO, Isabel M. Sancho; GRAU, Carme Ferre. **Enfermagem: fundamentos do processo de cuidar**. São Paulo: DCL, 2003.
2. CARPENITO-MOYET, Lynda Juall. **Diagnósticos de Enfermagem: aplicação à prática clínica**. 10ª ed. São Paulo: Artmed, 2004.
3. DEALEY, Carol. **Cuidando de Feridas: um guia para as enfermeiras**. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2001.
4. MUSSI, Nair Miyamoto; OHNISHI, Mitsuko; UTYAMA, Iwa Keiko Ainda; OLIVEIRA, Márcia Maria Benevenuto. **Técnicas Fundamentais de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1995.
5. POSSO, Maria Belén Salazar. **Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem**. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.
6. SMELTZER, Suzanne C.; BARE, Brenda G. **Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica**. [Tradução Brunner e Suddarth]. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Volumes I e II.
7. TIMBY, Bárbara K. **Conceitos e Habilidades Fundamentais no Atendimento de Enfermagem**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
8. WALDOW, Vera Regina. **O Cuidado na Saúde: as relações entre o eu, o outro e o cosmos**. Petrópolis: Vozes, 2004.
9. ROTELLI et al. **Desinstitucionalização, uma outra via**. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
10. AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: HUCITEC, 2007
11. LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
12. BRASIL. **A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas**. 2002.
13. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
14. TORRE, E. H. G. e AMARANTE, P. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental**. *Ciência e Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
15. TENÓRIO, F. **A Reforma Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002

### 14.2.9.4 PSICOLOGIA

1. AMARANTE, Paulo. **O homem e a serpente. Outras histórias para a loucura e a psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 1996.
2. DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
3. FREUD, Sigmund. **As neuropsicoses de defesa**. In: *Edição Standard das Obras Completas Brasileiras de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1995. Vol.III [1895].
4. \_\_\_\_\_. **O caso Schreber**. In: *Edição Standard das Obras Completas Brasileiras de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1995. Vol. XII [1912]
5. \_\_\_\_\_. **A perda da realidade na neurose e na psicose**. In: *Edição Standard das Obras Completas Brasileiras de Sigmund Freud*. Rio de Janeiro: Imago, 1995. Vol.XIX [1924].

6. MELMAN, J. **Família e Doença Mental**. São Paulo: Escrituras, 2001.
7. QUINET, A. (Org.). **Psicanálise e psiquiatria: controvérsias e convergências**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.
8. SPINK, M. J. **A Psicologia em Diálogo com o SUS**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
9. ROTELLI et al. **Desinstitucionalização, uma outra via**. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
10. AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: HUCITEC , 2007
11. LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
12. BRASIL. **A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas**. 2002.
13. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
14. TORRE, E. H. G. e AMARANTE, P. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental**. *Ciência e Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
15. TENÓRIO, F. **A Reforma Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002

#### 14.2.9.5 SERVIÇO SOCIAL

1. Barroco, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social** - 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.
2. Iamamoto, Marilda & de Carvalho, Raul. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil \_18ºEd\_** São Paulo: Cortez, 2004.
3. Iamamoto, Marilda V. **Serviço Social na Contemporaneidade, O: trabalho e formação profissional – 14ª Ed.** São Paulo: Cortez, 2001.
4. Silva, Maria Ozanira da Silva; Yazbek, Maria Carmelita; Giovanni, Geraldo di. **Política social brasileira no século XXI, A - A prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2004.
5. Sposati, A. & Bonetti, D.; Yazbek M. & Falcão M. **Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras (A)**. 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 1998.
6. Sposati, Aldaiza ; Falcão, Maria & Fleury, Sônia. **Direitos (dos desassistidos) sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.
7. Vasconcelos, Ana Maria de. **Prática do serviço Social (A) - cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
8. Vasconcelos, Eduardo Mourão. **A proposta do empowerment e sua complexidade: uma revisão histórica na perspectiva do serviço social e da saúde mental**. *Serviço Social e Sociedade*. São Paulo, Cortez, v. 22, n 65, p. 5-53, mar 2001.
9. ROTELLI et al. **Desinstitucionalização, uma outra via**. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
10. AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: HUCITEC , 2007
11. LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
12. BRASIL. **A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas**. 2002.

13. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
14. TORRE, E. H. G. e AMARANTE, P. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental**. *Ciência e Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
15. Tenório, F. **A Reforma Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002

#### 14.2.9.6 TERAPIA OCUPACIONAL

1. BALARIN, M. L. G. S. **Algumas Reflexões Sobre Grupos de Atividades em Terapia Ocupacional**. In PÁDUA, Elizabeth M. M., MAGALHÃES, Lilian V. (ORG.) *Terapia Ocupacional: Teoria e prática*. Campinas, SP; Papyrus, 2003. Pp 63-78.
2. BENETTON, J. **Trilhas Associativas. Ampliando Recursos na clínica da Psicose**. Lemos Editorial, São Paulo. 1991.
3. FONSECA, Marcos Aurélio. **A Prática do Terapeuta Ocupacional em Saúde Mental a partir de uma Perspectiva não Excludente e de Respeito às Diferenças**. In Drumond, A. F. e Rezende, M. B. (Org) *Intervenções da Terapia Ocupacional*. Editora UFMG, 2008. (pag 71- 94)
4. LIMA, E. A. **Oficinas e Outros Dispositivos Para Uma Clínica Atravessada pela Criação**. In. FIGUEIREDO, A. COSTA, C. (Org.) *Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental – Sujeito, produção e cidadania*, Coleções IPUB, 2004. Pp. 59 – 82.
5. NICÁCIO, F e MANGIA, E. F.- **Terapia Ocupacional em Saúde Mental: Tendências principais e desafios contemporâneos**. In. *Terapia Ocupacional no Brasil*. Ed. Plexus, São Paulo, 2001. Pp. 63 – 80.
6. RIBEIRO, Marli B. Santos; OLIVEIRA, Luiz Roberto de. **Terapia ocupacional e Saúde Mental: construindo lugares de inclusão social**. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 9, n. 17, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.
7. ROTELLI et al. **Desinstitucionalização, uma outra via**. In: F. Rotelli, O. de Leonardis e D. Mauri (orgs.) *Desinstitucionalização*. São Paulo: Editora Hucitec, 2001 (2ª. Edição), p. 17-59.
8. AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial**. Rio de Janeiro: HUCITEC , 2007
9. LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec (políticas do desejo), 2007.
10. BRASIL. **A política do Ministério da Saúde na atenção a usuários de álcool e outras drogas**. 2002.
11. **Saúde Mental no SUS: os centros de atenção psicossocial/ Ministério da Saúde**, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
12. TORRE, E. H. G. e Amarante, P. **Protagonismo e subjetividade: a construção coletiva no campo da saúde mental**. *Ciência e Saúde Coletiva* 6(1): 73-85; 2001.
13. TENÓRIO, F. **A Reforma Psiquiátrica brasileira da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, Vol 9 (1): 25-59, jan. a abr., 2002.

#### **14.2.10 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MATERNO INFANTIL – CLIMÉRIO DE OLIVEIRA**

##### 14.2.10.1 NUTRIÇÃO

1. CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no Adulto**. São Paulo: Manole, 2002.

2.SHILLS, M.E; Olson, J.A; Shike, M; Ross, A. C. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9ª edição. São Paulo: Manole, 2003.

3.VITOLLO, MR - **Nutrição da gestação à Adolescência** , 2003.

4.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Política de Saúde. Organização Pan Americana da Saúde, **Guia alimentar para crianças menores de dois anos** / Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.152 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 107)

5.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. **Guia alimentar para a população brasileira : promovendo a alimentação saudável** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 210p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

#### 14.2.10.2 SERVIÇO SOCIAL

1,BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e Serviço Social** - 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

2.FALEIROS, Vicente de Paula. **Metodologia e Ideologia do Trabalho Social**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

3.SILVA, Maria Ozanira da ; YAZBEK, Maria Carmelita; Giovanni, Geraldo di. **Política social brasileira no século XXI, A - A prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo: Cortez, 2004.

4.VASCONCELOS, Ana Maria de. **Prática do serviço Social (A) - cotidiano, formação e alternativas na área da saúde**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

5. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**.

#### 14.2.10.3 TERAPIA OCUPACIONAL

1.CARLO, Marysia M. R. do Prado; LUZO, Maria C. de Miranda. **Terapia Ocupacional - Reabilitação física e contextos hospitalares**. 1ª edição, São Paulo: Ed. Rocca, 2004.

2.KUDO, Aide Mitie et al. **Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional em Pediatria**. São Paulo. Sarvier. 1994

3.BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. **Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe-Canguru**: Manual do Curso / Secretaria de Políticas de Saúde, área da Saúde da Criança – 1ª Edição – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

#### 14.2.10.4 PSICOLOGIA

1.BEE, Helen. **Desenvolvimento ao longo do ciclo vital**. Porto Alegre, Ed. Artmed, 1997.

2.\_\_\_\_\_. **A criança em desenvolvimento**. 9ª edição. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.

3.STRAUB, Richard. **Psicologia da Saúde**. 1ª edição. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2005.

4.CAMPOS, Regina Helena Freitas. **Psicologia Social Comunitária**. Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2007.

5.BOWLBY, John. **Cuidados Maternos e Saúde Mental Infantil**. São Paulo, Martins Fontes, 2001.

#### 14.2.10.5 FISIOTERAPIA

1.STEPHENSON, Rebecca G. / O'Connor, Linda J..**Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª edição; Editora Manole, 2003.

2.SARMENTO, George Jerre Vieira. **Fisioterapia Respiratória em Pediatria e Neonatologia**. Editora Manole, 2007.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. **Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe-Canguru**: Manual do Curso / Secretaria de Políticas de Saúde, área da Saúde da Criança – 1ª Edição – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

4. LANZELOTTE, Viviane. Manual de Atenção Integral ao Desenvolvimento e Reabilitação – SOPERJ, Rio de Janeiro, Ed. Revinter, 2007.

5. TECKLIN, Jan Stephen. **Fisioterapia Pediátrica**. 3ª ed., Editora Artmed, 2002.

#### 14.2.10.6 FONOAUDIOLOGIA

1. ANDRADE, Claudia R. F. **Fonoaudiologia em Berçário Normal e de Risco**. São Paulo: Editora Lovise, 1996.

2. BASSETO, M. C. A.; BROCK, R.; WAJNSZTEJN, R. **Neonatologia – um convite à atuação Fonoaudiológica**. São Paulo: Editora Lovise, 1998.

3. LEONE, C. R.; TRONCHIN, D. M. R. **Assistência integrada ao recém-nascido**. São Paulo, Atheneu, 1999.

4. NORTHERN, Jerry L., DOWNS, Marion P. **Audição na Infância**. Ed. Guanabara Koogan, 2005.

5. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. **Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe-Canguru**: Manual do Curso / Secretaria de Políticas de Saúde, área da Saúde da Criança – 1ª Edição – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

#### 14.2.10.7 ENFERMAGEM

1. FERREIRA, José Paulo (org). **Pediatria: diagnóstico e tratamento**-Porto Alegre: Artmed, 2005

2. SCHMITZ, Edilza Maria et al. **A Enfermagem pediátrica e puericultura**- São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

3. SILVA, Luciana Rodrigues. **Pronto atendimento em pediatria**/Luciana Rodrigues Silva, Dilton Rodrigues Mendonça, Dulce Emília Queiroz Moreira. -2 ed\_ Rio de Janeiro: Guanabara Kogan, 2006

4. MOLCHO, Samy. **A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, atitudes e os sinais**, São Paulo: editora Gente, 2007.

5. WONG, **Fundamentos de enfermagem pediátrica**, editora Marilyn J. Hockenberry, tradução de Danielle Corbert (et al.)-Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

6. AVERY, G.B. **Neonatologia, Fisiologia e Tratamento do Recém-Nascido**, 2. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 1984, 1035p.

7. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de saúde da criança. **O Brasil e a Atenção Integrada às Doenças prevalentes na Infância (AIDPI)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

8. BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei 8.069** de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1991. 110p.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de Saúde da Criança. **Atenção Humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Mãe-Canguru**: Manual do Curso / Secretaria de Políticas de Saúde, área da Saúde da Criança – 1ª Edição – Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2002.

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

11. Caderno de atenção básica n. 23 Disponível em: [http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcd23.pdf](http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcd23.pdf)

12. BRASIL. Instituto para o Desenvolvimento de Saúde (IDS) Universidade de São Paulo (USP) Ministério da Saúde (MS). **Manual de Enfermagem**. Programa de Saúde da Família São Paulo, IDS/USP/MS, 2001.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.
14. BRÊTAS, José Roberto da Silva. **Manual de exame físico para a prática da enfermagem em pediatria**. São Paulo: Íatria, 2005. 187p.
15. CARPENITO, L. J. **Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
16. CARVALHO, E.S.; CARVALHO, W.B. **Terapêutica e prática pediátrica**. 2.ed. São Paulo, Atheneu, 2.000.(volumes 1 e 2)
17. CARVALHO, P.R.A.(org). **Criança hospitalizada – atenção integral como escuta à vida.**, 1997, Ed. da Universidade/UFRGS, Porto Alegre, 1997, cap.2, p.22-6.
18. COSTA, H.P.F.; MARBA, S.T. **O recém-nascido de muito baixo peso**. São Paulo. Atheneu, 2003.
19. ELSÉN, I.; PATRÍCIO, Z.M. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: SCHIMITZ, E.M. **A enfermagem em pediatria e puericultura**. Rio de Janeiro, Atheneu, cap.15, p.169-79, 1989.
20. KENNER, C. **Enfermagem Neonatal**. 2ª ed. RA Editores, São Paulo, 2001.
21. KOPELMAN, B.I., **Princípios éticos em neonatologia**. Brazilian Pediatric News [série on-line] dec,2000; 2(4). Disponível em <http://www.brazilpednews.org.br>, (30 jul.2003).
22. MARCONDES, E.; VAZ, F.A.; RAMOS, J.L.A.; OKAY, Y. **Pediatria Básica**. Tomo I Pediatria geral e Neonatal 9.ed. São Paulo, Sarvier, 2002.
23. RIBEIRO, C.A. **O brinquedo e a assistência de enfermagem à criança**. Rev. Enf. Atual, n.25, p.6-17, Nov-Dez. 2002.
24. SANTANA, J.C., KIPPER, D.J., FIORE, R.W. & cols. **Semiologia pediátrica**. Porto Alegre, Artmed, 2002.
25. SIGAUD, C.H. de S.; VERÍSSIMO, M. De La Ó R. **Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente**. São Paulo. EPU. 1996.
26. SILVA, A. L. da O processo de cuidar em enfermagem. In: WALDOW, V. R. **Maneiras de cuidar, maneiras de ensinar: a enfermeira entre a escola e a prática profissional**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995. Cap.2, p. 31-40.
27. STAPE, A. et al. **Terapia intensiva pediátrica**. São Paulo: Sarvier, 2000

#### 14.2.10.8 Farmácia

1. MARIN, Nelly(Org.) et al. **Assistência farmacêutica para gerentes municipais**. Rio de Janeiro: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.
2. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Assistência farmacêutica na atenção básica: instruções técnicas para a sua organização**. Brasília: 2001. 113p.
3. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE. Departamento de atenção básica. **Incentivo à assistência farmacêutica básica: o que é e como funciona**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 40p. Disponível em: <http://www.opas.org.br/medicamentos/docs/iafb.pdf>.
4. Cordeiro BC, Leite SN. **O Farmacêutico na Atenção a Saúde**. Itajaí: SC, Edição 2, Univale, Ano 2008.



- 5.Vieira, Marlene Rosimar da Silva; Lorandi, Paulo Angelo; Bousquat, Aylene. **Avaliação da assistência farmacêutica à gestante na rede básica de saúde do Município de Praia Grande, São Paulo, Brasil / Assessment of pharmaceutical care for pregnant women treated in the public health system in Praia Grande, São Paulo State, Brazil.** Cad. Saúde Pública, Rep. public health;24(6):1419-1428, jun. 2008.
- 6.Wu, Tietz, **Clinical Guide to Laboratory Tests**, 4th edition, Saunders, 2006.
- 7.Burtis et al. in, Tietz **Text Book of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics**, 4th edition, Elsevier Saunders, 2006/ **Equivalente à 6ª edição em Português.**
- 8.Tierney et al, in, CURRENT, **Medical Diagnosis & Treatment**, Lange, 45th edition, McGraw Hill, 2006.
- 9.In: Carraza, F.R. & Andriolo, A. **Diagnóstico laboratorial em pediatria.** 1.ed. São Paulo: Sarvier, 2000. p. 99-104.
- 10.FERREIRA, Walter e Sandra L. M ÁVILA. **Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes.** Editora Guanabara Koogan, 2 ed., 2003.
- 11.Lima, A. Oliveira; Soares, J. Benjamin; Greco, J. B; Galizzi, João; Cançado, J. Romeu. **Métodos de laboratório aplicados à clínica**, 8ª edição. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan; 2001

## **14.2.11 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE... – HUPES**

### **14.2.11.1 FISIOTERAPIA**

- 1.AHYA, SHUBHADA N.; SCHAIFF, ROBYN A.; DEPARTMENT OF MEDICINE WASHINGTON UNIVERSITY SCHOOL OF MEDICINE.. **Washington manual de terapêutica** clínica. 30. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 644 p ISBN 8527707268
- 2.CECIL, Russell La Fayette,; ANDREOLI, Thomas E., **Medicina interna** básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2002. 976 p. ISBN 8527707403 (broch.)
- 3.PORTO, Celmo Celeno; BADIM, Abdo, (Colab.) **Semiologia** médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, c2001. 1428 p. ISBN 852770644
- 4.Tierney LM, Mc Phee SJ, Papadakis MA (ed). **Current Medical Diagnosis & Treatment**, 45 th ed. USA: McGraw-Hill, 2006. 1884p. ISBN: 0071454101
- 5.Manual Merck. Disponível em: <http://www.manualmerck.net/>
- 6.KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. 2v.
- 7.\_\_\_\_\_. **Terapia Intensiva – Pneumologia e Fisioterapia Respiratória.** RJ: Atheneu, 2004.
- 8.EGAN, Donald F.; SCANLAN, Craig L.; STOLLER, James K. **Fundamentos de terapia respiratória de Egan.** São Paulo: Manole, 2000. 1284p.
- 9.SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.** Barueri, SP: Manole, 2005. 582 p.
- 10.REGENGA, Marisa de Moraes. **Fisioterapia em Cardiologia: da U.T.I à Reabilitação.** São Paulo: Roca, 2000.
- 11.III Consenso de Ventilação Mecânica. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia / AMIB. *Jornal Brasileiro de Pneumologia* 2007, 33 (2S).
- 12.Consenso de Lyon. **Fisioterapia Respiratória.** Tradução de Maria Ignez Zanetti Feltrim e Verônica Franco Parreira, 2001.
- 13.The Science Journal of the American Association for Respiratory Care - <http://www.rcjournal.com/>

14. The American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine - <http://ajrccm.atsjournals.org/>
15. Revista Brasileira de Terapia Intensiva - [www.scielo.br](http://www.scielo.br) - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=0103-507X&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0103-507X&lng=pt&nrm=iso)
16. Critical Care Medicine - <http://www.ccmjournal.com>
17. Thorax - <http://thorax.bmj.com/>
18. Revista Brasileira de Fisioterapia - [www.scielo.br](http://www.scielo.br) - [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1413-3555&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1413-3555&lng=pt&nrm=iso)
19. Jornal Brasileiro de Pneumologia - <http://www.jornaldepneumologia.com.br/>
20. Physical Therapy -
21. Periódicos Cape - [www.periodicosapes.gov.br](http://www.periodicosapes.gov.br)
22. Gava MV. **Fisioterapia: história, reflexões e perspectivas**. São Bernardo do Campo: UESP, 2004.
23. Rebelatto JR, Botomé SP. **Fisioterapia no Brasil – Fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais**, 2ª. ed. São Paulo: Manole, 2004.
24. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/>
25. Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Região Bahia e Sergipe. Disponível em: [www.crefito7.org.br](http://www.crefito7.org.br)
26. **Código de ética do profissional de fisioterapia e terapia ocupacional**. Disponível em: <http://www.crefito8.org.br/livreto.pdf>
27. Marques AP, Peccin MS. **Pesquisa em fisioterapia: a prática baseada em evidências e modelos de estudos**. Fisioterapia & Pesquisa, 2005; 11 (1): 43 – 48.

#### 14.2.11.2 FARMÁCIA

1. Santos PM, OLIVEIRA MGG, COSTA LA, NOBLAT L. **La Investigación Clínica con Medicamentos: Una Oportunidad Práctica para el Farmacéutico Hospitalario..** Revista Farmacia Hospitalaria, v. 30, p. 124-129, 2006.
2. Jones TC, **Call for a new approach to the process of clinical trials and drug registration**. BMJ; 322:920-923, 2001.
3. American Society of Health System Pharmacists. **Handbook of Institutional Pharmacy Practice**. 4th Edition. Bethesda, Maryland. 2005.
4. Correr, C. J. et al. **Avaliação econômica do seguimento farmacoterapêutico em pacientes com diabetes melito tipo 2 em farmácias comunitárias**. Arq Bras Endocrinol Metab. 53: 7, 825-833. 2009.
5. D'Souza, J. J.; Padiyara, R. S. **Quantifying the Opportunity for Pharmacists to Improve Management of Hypertension in a Primary Care Medical Clinic**. JMCP. 14: 3, 322-323. 2008.
6. Organização Mundial da Saúde. Departamento de Medicamentos Essenciais e Outros Medicamentos. **A importância da Farmacovigilância / Organização Mundial da Saúde – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. (Monitorização da segurança dos medicamentos). 48p.**
7. Edwards, I.R.; Aronson, J. K. **Adverse drug reactions: definitions, diagnosis, and management**. Lancet, 356. 1255–59. 2000.

8. Rosa, M. G.; Perini, E. **Erros de Medicação: Quem Foi?** Rev. Assoc. Med. Bras, 49: 3, 335-41. 2003.
9. World Health Organization. Geneva: 2002. **The importance of Pharmacovigilance. From oncology pharmacy to pharmaceutical care: new contributions to multidisciplinary cancer care.** Liekweg A, Westfeld M, Jaehde U. Institute of Pharmacy, Department of Clinical Pharmacy, Rheinische Friedrich-Wilhelms-Universität Bonn, An der Immenburg 4, 53121 Bonn, Germany. Support Care Cancer. 2004 Feb;12(2):73-9. Epub 2003 Oct 3
10. Broadfield L. **Pharmaceutical care in oncology pharmacy practice: A method for using outcome indicators.** J Oncol Pharm Pract 1995;1:9-14.
11. Bonal J., Dominguez-Gil A. **Farmacia Hospitalaria**, 2ª Ed., Editora Médica Internacional, Madrid, 2009;
12. Bonal J., Dominguez-Gil A. **Farmacia Hospitalaria**. Disponível em: <http://sefh.interguias.com/libros/>.
13. **Sociedade Espanhola de Farmacia Hospitalaria**. Último acesso em 08/12/2009;
14. **Sociedade Espanhola de Farmácia Hospitalaria**. Disponível em: <http://www.sefh.es/>. Último acesso em 08/012/2009;
15. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/>. Último acesso em 08/12/2009;
16. **Sociedade Americana de Farmacêuticos Hospitalares**. Disponível em: [http://www.ashp.org/s\\_ashp/index.asp](http://www.ashp.org/s_ashp/index.asp). Último acesso em 08/12/2009;
17. Collet D.M. & Aulton M.E. **Pharmaceutical Practice**. 1ª Ed. Editora Churchill Livingstone, New York, 1990;
18. Robert J. Cipolle, Linda M. Strand, Peter C. Morley. **Pharmaceutical Care Practice: The Clinician's Guide**. 2ª Ed.. The McGraw-Hill companies, 2004 The United States of American. ISBN: 0-07-136259-2.
19. Riella, M.C. **Suporte Nutricional Parenteral e Enteral**, 2a. Ed. - Ed. Guanabara Koogan, 1993.
20. **Guidelines for the use of parenteral and enteral nutrition in adult and pediatric patients**. JPEN 2002; 26(suppl 1): 1SA-139AS.

### 14.2.11.3 Enfermagem

1. MAIA, E. **Evolução histórica da psiquiatria**. Vida Hosp., v. 14, n.5, p.221-5 1980
2. MINZONI, M. A. **Uma conceituação de Enfermagem Psiquiátrica. Estudo das funções da enfermeira com pacientes internados**. B. Of. Sanit Panam., v. 87, n.1, p.501-9, jul. , 1979.
3. ISAACS, A. **Saúde Mental de Enfermagem Psiquiátrica** 2. ed Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 1998
4. VELLOSO, t.M. **Introgenia e Psiquiatria**. Revista da Associação Méd. Brás., v.27, n.12, p.366-8, dez 1981

- 5.SADIGURSKY, D. ; TAVARES, José Lucimar . **Algumas Considerações sobre o Processo de Desinstitucionalização**. Revista Latino-Americana de Enfermagem (Ribeirão Preto)<sup>JCR</sup>, Ribeirão Preto SP, v. 6, n. 2, p. 23-27, 1998.
- 6.SADIGURSKY, D. **Desinstitucionalização do doente mental: expectativa da família**, 1997. Escola de Enfermagem Ribeirão Preto USP
- 7.TAVARES, J. L. **A comunicação na loucura**. 1997. 176p. Tese de doutorado- Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto.USP
- 8.STEFANELLI, M.C. et al. **Aceitação, empatia e envolvimento emocional no relacionamento enfermeira paciente**. São Paulo, Revista Escola de Enfermagem da USP. v. 16, (3) : 245-53, dez. 1982
- 9.STEFANELLI, M.C. et al **Apoio como medida terapeutica no relacionamneto enfermeiro paciente** Revista Escola de Enfermagem da USP v. 17, n.1, p.39-45, abr, 1983
- 10.FUKUDA, I.M.K. et al. **Comportamento manipulativo e relacionamento terapêutico**. São Paulo, Revista Escola de Enfermagem da USP v. 16, n.1, p.67-74, abr, 1992
- 11.TRAVELBEE, J. **Intervenções em enfermarai Psiquiátrica**, Colômbia: OPAS, 1979.
- 12.ALVES, D.S. so N. et al. **Elementos para uma análise da assistêncui em Saúfde Mental no Brasil**. In: Conferência Nacional de Saúde Mental. 2, A reestruturação da atenção em Saúde Mental no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 1992, p.. 46-59
- 13.AMARANTE, P.D.C. **A trajetória do pensamento crítico em saúde mental no Brasil: planejamento na desconstrução do aparato manicomial** . In : Encontro de Saúde Mental e Cidadania no contexto dos sistemas locais de Saúde. S. Paulo, HAUCITEC/ Cooperação Italiana em Saúde, 1992. p. 103-19
- 14.FUKUDA, I.M.K.. **O convívio com o paciente esquizofrênico: experiência dos familiares**. São Paulo, 1989 Tese de Doutorado Escola de Enfermagem da USP.
- 15.TRAVELBEE, J. **Intervenções em enfermaria Psiquiátrica**, Colômbia: OPAS, 1979.
- 16.HUMEZ D.C. **Enfermagem e loucura: visão do conceito de loucura no cotidianao da instituição e os reflexos na prática de enfermagem**. São Paulo, 19988. Dissertação de Mestrado. Escola de Enfermagem USP
- 17.BARROS, S.I. ROLIM, M.A. **Assistência de Enfermagem nas emergências psiquiátricas** São Paulo, Revista Escola de Enfermagem da USP v. 26, n.2, p.125-35, ago, 1992
- 18.ROLIM, M.A. et al **Ações de Saúde Mental**. São Paulo, Revista Escola de Enfermagem da USP v. 26, n.3, p.1992
- 18.BOTEGA, N.J., DALGALARRONDO, P. **Saúde Mental no Hospital Geral: Espaço para o psíquico**. São Paulo: HAUCITEC, .1993
- 20.CAPLAN, G. **Princípios da psiquiatria preventiva**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980
- 21.PEREIRA, J.F. **O que é loucura**. São Paulo: Abril Cultural / Brasiliense.1985
- 22.LEÃO, J.C..**Estudo clínico e psicopatológico da depressão: uma contribuição psicanalítica**. B. Psiq. V. 9, N. 2, P.45-54, jun. ; 1976
- 23.REZENDE, H. **Políticas de saúde Mental no Brasil : uma visão histórica**. In: TUNDIS, S>A>; COSTA, N.R. (org). Cidadania e loucura: política de saúde mental no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1992. p. 15-73

#### 14.2.11.4 NUTRIÇÃO

- 1.CUPPARI, L. **Nutrição Clínica no adulto**. Editora Manole-2° ed. São Paulo\_SP: Manole, 2005.
- 2.DAVID CM. **Medicina Intensiva**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2004. p.1016-1022.
- 3.DUARTE, AC. **Semiologia Nutricional**. Rio de Janeiro-RJ: AXCEL Books, 2002.
- 4.FARRET, JF. **Nutrição e doenças cardiovasculares - prevenção primária e secundária**. Rio de Janeiro: Editora Atheneu. 2004. 268p.
- 5.LAMEU, E. (Org.). **Clínica Nutricional**. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: Livraria e Editora Revinter Ltda., 2005.
- 6.PHILIPPI, ST. **Pirâmide dos Alimentos. Fundamentos Básicos da Nutrição**. São Paulo: Editora Manole, 2009.
- 7.RIELLA, MC; MARTINS, CM. **Nutrição e o rim**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2001.
- 8.SHILLS, ME et al. **Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença**. 9ª. ed. Barueri: Manole, 2003.
- 9.VITOLLO, SR. **Nutrição da Gestação ao Envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Rúbio, 2008.
- 10.WAITZBERG DL. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 4ª. ed., São Paulo: Atheneu, 2009.

#### 14.2.11.5 PSICOLOGIA

- 1.SPINK, M.J.P.; MATTA, G.C. **A Psicologia em diálogo com o SUS: prática profissional e produção acadêmica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.
- 2.BELLKISS, WR. **Princípios para a prática da psicologia clínica em hospitais**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999
- 3.\_\_\_\_\_. **A prática da psicologia nos hospitais**. São Paulo: Pioneira, 1994
- 4.MORETTO, MLT. **O que pode um analista no hospital?** São Paulo: Casa Do Psicologo, 2002.
- 5.MOURA, M. **Psicanálise e hospital: psicanálise e hospital**. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- 6.OLIVEIRA, MFP. ; ISMAEL, CURY, SMI. **Rumos da Psicologia Hospitalar em Cardiologia**. São Paulo: Papirus, 1995.
- 7.VOLICH, Marcelo R. **Psicossomática: De Hipócrates à Psicanálise**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. (Coleção Clínica Psicanalítica).
- 8.BOTEGA, NJ.; NOGUEIRA-MARTINS, LA. **Interconsulta psiquiátrica: formação profissional e organização de serviços**. In: BOTEGA NJ (org) *Prática psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência*. Porto Alegre : Artmed Editora, 2002.
- 9.KOVACS, MJ. **Morte e Desenvolvimento Humano**. Casa do Psicólogo, 1992.
- 10.MINUCHIN, S.; FISHMAN, HC. **Técnicas de Terapia Familiar**. Artes Médicas, 1990.
- 11.Júlio Mello Fº; Miriam Burd (orgs). **Doença e Família**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004
- 12.FIGUEIREDO, Ana Cristina. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos – A clínica psicanalítica no ambulatório público**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1997
- 13.BOTEGA, Neury e DALGALARRONDO, Paulo (1993). **Saúde Mental no Hospital Geral - Espaço para o Psíquico**. SP, Editora Hucitec.
- 14.AMARANTE, P. (org) (1994). **Psiquiatria social e Reforma Psiquiátrica**. Rio de Janeiro, FIOCRUZ.

15. AJURIAGUERRA, J. **Manual de Psiquiatria Infantil**. Ed. Atheneu, 1980.

16. CECCIM, RB.; CARVALHO, PR. **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1997.

#### 14.2.11.6 SERVIÇO SOCIAL

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE SERVIÇO SOCIAL. Cadernos ABESS: A metodologia do Serviço Social. São Paulo: Cortez, n.3, 1989.
2. AUNETT, Garret. A entrevista, seus princípios e técnicas. Rio de Janeiro: Agir Editora, 1988.
3. BARROCO: Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo, Ed. Vozes, 2003.
4. BRAGA, Lea; CABRAL, Maria do Socorro. (orgs) O serviço social na previdência: trajetórias, projetos profissionais e saberes. São Paulo: Cortez Editora, 2007.
5. BRAVO, Maria Inês de Souza et al. Saúde e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 2004.
6. BRAVO, Maria Inês de Souza. Serviço Social e Reforma Sanitária: Lutas sociais e práticas profissionais. São Paulo: Cortez, Rio de Janeiro: UERJ, 1996, 286p.
7. BRAVO, M. I. & PEREIRA, P.A.P. Política social e democracia. São Paulo, Cortez, 2001.
8. BEHRING, Elaine Rossetti. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. São Paulo: Cortez, 2003.
9. BEHRING, E.R. & BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo, Cortez, 2006.
10. BEHRING, E. R. Política Social no capitalismo tardio. São Paulo: Cortez, 1988.
11. BONETTI, Dilséa A. (org). Serviço Social e Ética: convite a uma nova práxis. São Paulo, Ed. Cortez, 2005.
12. BOSCHETTI, I. Assistência social no Brasil: um direito entre originalidade e conservadorismo. Brasília, UNB, 2001.
13. CASTRO, Manuel M. História do Serviço Social na América Latina. São Paulo: Cortez, 1993.
14. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília (DF): CFESS, 2009.
15. CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL, 7ª Região – RJ . Assistente Social: Ética e direitos. Coletânea de leis e resoluções. 4.ed. Segunda impressão (revisada e atualizada), 2004.
16. DEMO, Pedro. Participação é conquista. 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora. 2001, 176.
17. FALEIROS, V. P. A política social do estado capitalista. São Paulo, Cortez, 1980.
18. FALEIROS, Vicente de Paula. O paradigma da correlação de forças: uma proposta de formulação teórico-prática. In: Estratégias em serviço social. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p.43-65. cap. 1.
19. FREIRE, Lucia M. B. O serviço social na reestruturação produtiva: espaços, programas e trabalho profissional. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.
20. GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1997.
21. IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. 16. ed. São Paulo: Celats/Cortez, 2004.
22. IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade. São Paulo: Cortez, 1998.

23. IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade. In: Atribuições privativas do assistente social em questão. Brasília: CFESS, 2002.
24. MARTINELLI, Maria Lúcia. Pensar o serviço social: eis a tarefa. In: Serviço social: identidade e alienação. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1996. p.15-25;
25. MINAYO, Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 6ª ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.
26. MONTAÑO, Carlos. O Serviço Social frente ao neoliberalismo: mudanças na sua base de sustentação funcional-ocupacional. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, Cortez, n. 53, p. 102-125. 1997.
27. MOTA, A.E. (Org). A nova fábrica de consensos. São Paulo: Cortez, 1998.
28. MOTA, A. E. [et al.] (orgs): Serviço Social e Saúde: formação do trabalho profissional. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.
29. NETTO, José Paulo. A estrutura sincrética do serviço social. In: Capitalismo monopolista e o Serviço Social. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.85-150.
30. NETTO, José Paulo. “Cotidiano e Serviço Social. Elementos para repensar a formação profissional”. CEDEPS. Série Estudos e Debates, n. 4, Vitória, 1998.
31. NICOLAU, M.C.C. Formação e fazer profissional do assistente social: trabalho e representações sociais. Serviço Social e sociedade, n. 79, p. 82-107. São Paulo: Cortez, set. 2004.
32. PAULA, A. P. Entre o gerenciamento e a gestão social: em busca de um novo modelo para a administração pública brasileira. Revista Administração de Empresas. Rio de Janeiro: FGV, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.era.com.br>
33. RICO, Elizabeth de Melo; RACHELIS, Raquel. (orgs) Gestão social: uma questão em debate. São Paulo: EDUC, 1999, 231p.
34. ROSA, L.C. S. Transtorno Mental e o Cuidado na Família. 2a ed., São Paulo: Cortez, 2008.
35. SÁNCHEZ VÁSQUEZ, Adolfo. Ética. Tradução João Dell’Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
36. SILVA, M.O.S. O Serviço Social e o Popular. Resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. São Paulo: Cortez, 1995.
37. SIMÕES, C. Curso de direito do Serviço Social. São Paulo, Cortez, 2007.
38. TELLES, V. S. Direitos sociais: afinal do que se trata? Belo Horizonte, UFMG, 1999.
39. VASCONCELOS, A. M. A prática do Serviço Social: Cotidiano, formação e alternativas na área de saúde. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2003, 560p.
40. VASCONCELOS, E. M. (Org.). *Saúde Mental e Serviço Social: O desafio da subjetividade e da interdisciplinaridade*. 4a ed., São Paulo: Cortez, 2008.

## 15 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

### ANÁLISE DO CURRÍCULO (PESO 1,0)

Pontuação máxima: **10 pontos**

CRITÉRIOS	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO MÁXIMA	
<b>ATIVIDADES ACADEMICAS</b>	Atividade de monitoria em disciplinas da graduação	0,5	
	Participação em atividades de extensão comunitária (atividades em comunidade, interdisciplinares)	Até 1 semestre	0,5
		Mais de 1 semestre	1,0
	Participação em pesquisa e iniciação científica (CNPQ, PIBIC, CAPES, FAPESB)	0,5	
<b>PRODUÇÃO CIENTIFICA</b>	Apresentações de trabalhos relacionados a graduação em congressos, conferências, jornadas, no campo da Saúde Coletiva ou em Área Específica referente ao objeto profissional	Até 1 evento	0,5
		Mais 1 evento	1,0
	Apresentação em mesas, conferências, palestras, etc, no campo da Saúde Coletiva ou em Área Específica referente ao objeto profissional	Até 1 evento	0,5
		Mais 1 evento	1,0
	Publicação de artigo/trabalho científico (autoria ou co-autor) relacionados a graduação		1,0
Premiações por trabalhos e estudos relacionados a graduação		0,2	
<b>ATIVIDADES PROFISSIONAIS</b>	Experiência profissional no campo da Saúde Coletiva ou em Área Profissional Específica referente ao objeto profissional	De 6 meses a 1	0,3
		Mais de 1 ano	0,5
<b>OUTRAS ATIVIDADES</b>	Estágio Extracurricular no Campo da Saúde		1,0
	Organização de eventos científicos e acadêmicos		0,5
	Participação em movimentos associativos e representativos (Diretório Acadêmico, Comissões, Associação Comunitária, etc)		1,0

### BAREMA PARA ANÁLISE DA ENTREVISTA (PESO 2,0)

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO MÁXIMA
Disponibilidade para o trabalho com a comunidade	0,4
Disponibilidade para o trabalho em equipe	0,4
Capacidade de articular teoria e prática*	0,4
Capacidade de tomar iniciativas e propor soluções para enfrentar situações adversas identificadas no cotidiano	0,4
Capacidade de ouvir e escutar o outro	0,1
Capacidade de tolerar frustrações	0,1
Capacidade de gerenciar seu processo de aprendizado com autonomia	0,2



**16 - CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO UNIFICADO PARA INGRESSO NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE e de RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL DE SAÚDE/SESAB - BAHIA 2010**

<b>EVENTOS</b>	<b>DATAS</b>
<b>Publicação do Edital</b>	<b>22/01/2010</b>
<b>Período de Inscrição</b>	<b>23/01 a 02/02/2010</b>
Publicação das Inscrições pendentes	<b>05/02/2010</b>
Solicitação de Regularização das inscrições pendentes	<b>06 a 08/02/2010</b>
Publicação das inscrições deferidas	<b>10/02/2010</b>
Distribuição dos candidatos por sala	<b>25/02/2010</b>
<b>Aplicação das Provas</b>	<b>28/02/2010</b>
Divulgação dos Gabaritos da Prova de Conhecimentos	<b>01/03/2010</b>
Interposição de Recurso dos Gabaritos	<b>02/03/2010</b>
Divulgação da síntese da análise dos Recursos dos Gabaritos	<b>15/03/2010</b>
<b>Divulgação da Classificação na Prova de Conhecimentos e publicação dos gabaritos, pós Recursos</b>	<b>15/03/2010</b>
Interposição de Recurso da Classificação na Prova de Conhecimentos	<b>16/03/2010</b>
Divulgação da síntese da análise dos Recursos da Classificação na Prova de Conhecimentos	<b>18/03/2010</b>
<b>Publicação da Classificação na Prova de Conhecimentos, pós Recurso e Convocação para a Avaliação do Currículo e do Memorial</b>	<b>18/03/2010</b>
Ciência do Parecer dos Recursos dos Gabaritos e da Classificação na Prova de Conhecimentos	<b>19/03/2010</b>
<b>Postagem dos Documentos para o Segundo Momento de avaliação</b>	<b>19 a 22/03/2010</b>
Período para Defesa do Memorial e Avaliação do Currículo (Entrevista Individual)	<b>31/03 a 10/04/2010</b>
Divulgação do Resultado Final do Processo Seletivo	<b>12/04/2010</b>
Interposição de Recurso do Resultado Final	<b>13/04/2010</b>
Divulgação da síntese da análise do Recurso do Resultado Final	<b>19/04/2010</b>
Ciência do Parecer do Recurso do Resultado Final e <b>Publicação do Resultado Final</b> , pós Recurso	<b>19/04/2010</b>
Assinatura do Contrato e Matrícula Acadêmica	<b>20 e 22/04/2010</b>
<b>Início dos Programas de Residência e Aula Inaugural</b>	<b>23/04/2010</b>
Data limite para preenchimento de vagas por desistência de candidato matriculado	<b>23/07/2010</b>
<b>Validade do Processo Seletivo</b>	<b>23/07/2010</b>

**17 -INDICADORES DO PERFIL DO CANDIDATO**

Para responder a esses Indicadores, utilize o espaço próprio do Requerimento de Inscrição.

**GRADUAÇÃO**

1. Registre o nome da Instituição onde concluiu a sua Graduação(utilize a Tabela01)
- 2.Registre, com dois dígitos, o ano de conclusão da Graduação

**ESCOLHA DA UNIDADE EXECUTORA**

- 3.Que motivos o levaram a escolher o Programa dessa Instituição ( indique três)
  - a) A Instituição é referência em Pós - Graduação
  - b) Só essa Instituição oferece o Programa
  - c) Quero fazer o curso numa Universidade Federal
  - d) É o único oferecido na minha cidade
  - e) Já fiz outro curso nessa Instituição
  - f) Pela credibilidade da Instituição
  - g) Pela possibilidade de realizar pesquisas

**EXPECTATIVAS COM O CURSO**

- 4.Qual o principal motivo que o levou a querer fazer a Residência nessa Área Profissional
  - a) Realização pessoal
  - b) Importante para o desenvolvimento do País
  - c) Novas possibilidades de trabalho
  - d) Aperfeiçoamento Profissional
  - e) Ampliação dos conhecimentos
  - f) Possibilidade de realizar uma Pós- graduação dentro da minha área de graduação

**ESPECIALIZAÇÃO REALIZADA\***

5. Registre o nome de uma Especialização já realizada
6. Informe o nome da Instituição onde realizou a referida Especialização(utilize a Tabela 01)

**MESTRADO REALIZADO\***

7. Registre o nome do Mestrado realizado
- 8.Informe o nome da Instituição onde realizou o referido Mestrado(utilize a Tabela 01)

**EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL \***

9. Informe o local de trabalho
10. Informe a sua atividade nesse trabalho

\* Se não houver resposta, escreva: **Não se aplica.**